nistas

nacionalismo democracia socialismo

Ria de Janeiro, semena de 6 a 12 de março de 1964

Conclamando à unidade de todos es patriotas e democratas, de tédas as férças inferessadas no progresso de Brasil para que se concretizam as reformas de base, Prestes, em seu artigo que val publicado na 3º página, em neme des comugistes, propõe, entre outres, es soguintes medides para um programa aglutinador

- Monopólio do câmbio polo Banco do Brasil
- Mosopólio das exportações de caté pole IBC — Suspensão do pagamento des amertizações de ampréstimes e resscalenamente. Mera-téria militoral se for necessário
- Conquista e ampliação de mercados e di versificação dos produtos para estimular a experiecão
- Antique de compremises de compre de Bood and Share e Light

- Garantia das liberdades e ação centra es golpistes
- Referma agrária com referma da Consti-
- Voto para es analfabetes, cabes, seldades e marinheires
- Elegibilidade para es alistáveis, inclusive sargentes e praças
- Referma democrática da lei eleitoral. Revozação do artigo 58
- Revegação des preceitos mais réacionáries da Lei de Segurança
- Revegação de decreto antigreve 9 070
- Registre eleiteral para e PCB
- Anistia para es sargentes e demais preses e processades políticos
- Prerregação por 5 anos da loi de inquilinate

Entreguismo

a Fazenda e

A nomesção do senher Evaldo Dantas Mota, elemento ligadissimo ao

para a Carteira de Câmbio do Banco do Brasit.

revela os rumos que se

pretende imprimir à po

Comanda

Letéstria Soviética Avanca

divulgam e imperialismo norte-americano e seus porta-voces no Brasil, a economia soviética re trou em 1963 — como nos anos anteriores notáveis indices de expansão. A propósito, os leitores encontrarão na 4º página um quadro comparativo da produção de uma longa série de itens industriais, em 1963 e 1962.

A CONTEC e a Reforma Bancária

O Departamento de Estudos Especiais da CONTEC (Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito) submeteu a um amplo e pormenorizado exame o substitutivo, de autoria do deputado José Maria Alkmim, ao projeto do Executivo de Reforma Bancária, medindo-o pelas opiniões e reivindicações que a CONTEC defende sôbre o assunto.

Quanto à oposição da CONTEC a um desmembramento do Banco do Brasil, o substitutivo vem ao seu encontro, registrando um progresso em relação ao projeto governamental: não retira a CREAI do Banco do Brasil nem cria o banco central em separado. Mas, quanto às normas que devem caracterizar uma real reforma bancária progressista, «o nôvo projeto, acompanhado o do Governo, não pode, de modo algum, ser considerado como o de uma reforma bancária de base» como diz o documento da CONTEC transcrito na 7º pág.

Duião do Povo rovocação



Latifundiáries e usineires de Pernambuco fentaram, mais uma vez, nes últimos dias, um golpo contre o povo pernambucano o as fórças democráticas. Através de um criminese "lock--out", e procurande alarmar e País com cinicas mentiras acêrca de "Intranquilidade", es ibadianes de Pernambuco, tendo à frente o apátrida Cid Sampale, chegaram ao despiante de exigir a renúncia de Arraes. Mas os trabalhadores de Pernambuce e as fôrças democráticas de todo o País deram aos reacionários uma resposta fulminante e esmagadora. Os latifundiáries e usineiros não tiveram outre remédio senão recuar, cancelando a ordem de "lock-out". A luta pressegue agora em um nível mais alto, inclusive exigindo de sr. João Goulart uma posição clara e medidas efetivas em favor dos trabalhadores.

(Ler matéria na 2º página)

lítica econômico-finane ceira do país. Agora Rockefeller, via Moreira Sales (Nei Galvão e Dane tas Mota) está com en contrôle da Fazenda e do Câmbio. (Leia Nota Eco-nômica, na 3.º página) **Perspectivas** do Movimento **Camponês**

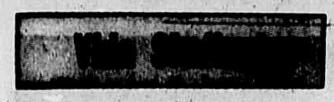
A intensificação das ações dos camponeses pela conquista dos seus direitos, uma onda de sindicalização rural jamais vista no Pais e a criação da Confederação dos Trabalhadores Agricolas, marcaram o ano de 1963, no campo brasileiro.

Em artigo que está na 5a. página, Nestor Vera, diretor da CONTAG. examina o que foi o ano de 1963 para o movimento camponés e mostra como, a partir das vitórias alcançadas, poderão os lavradores e assalariados agricolas, contrbuir em 1964, para a conquista de novas e importantes reivindicações, em primeiro lugar a reforma agrária, com reforma da Constituição.

Intensa Mobilização Precede a Manifestação do Dia 13 Carioca no Comício Exigirá Reformas Com Nova Politica

(Lela na 8º página)

Baderneiros Silenciados em São Paulo



Telegrafistas: Contrate e acordo

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprisos Telegráfica, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas enviou minuta de contrato coletivo de trabalho às emprésas de telécomunica-ções para conclusão imediata, visando a sua assinatura. Para a discussão do projeto de contrato foi acertada uma rounião neste primeira quinzena de março, sem data determinada, entre membros das entidades dos trabalhadores e representantes dos patrões.

Dentre as reivindicações dos trabalhadores contidas no projeto de contrato figuram as seguintes: n: férias gratificadas de 30 dias (atualmente a grati-

ficação é de 10 dias);

b) gratificação junina de 30 dias (atualmente a grati-ficação não ultrapassa de 15 dias);

c) acrescimo correspondente ao nivel de majoração de salario-minimo para cada salario do trabalhador telegrá-

Paralelamente à campanha desenvolvida, objetivando a assinatura do contrato, os trabalhadores iniciaram a mobilização geral para a luta em proi de um nôvo acordo salarial, visto que o vigente acordo termina no dia 30 de abril vindouro. O sindicato está coordenando os contactos iniciais para uma proxima assembléia. A majoração a ser proposta e da ordem de 130%.

Dodoviários

Após a realização da assembléia geral dos trabalhadores em coletivos da Guanabara, no dia 25 próximo passado, a qual amençou paralisar os serviços de transportes de ónibus e autolotações da cidade, a Secretaria de Serviços Publicos resolveu enviar uma carta-circular às emprésas concessionárias advertindo-as quanto o cumprimento do último acordo salurial ao mesmo tempo que encaminhou ao Departamento de Concessões uma solicit**ação no sentido** de que sejam levados a julgamento as sanções aos rodoviários acusados de infração da lei. Multas há de tôdas espécies, aplicadas contra os trabalhadores, quitadas de maneira ilegal, descontando-se diretamente do salário.

Para debater a questão o Sindicato dos Rodoviários marcou para o dia 9, segunda-feira, uma assembléia geral da categoria. A possibilidade de deflagração da grave nos serviços de coletivos ainda não foi afastada.

Sapateires mobilizam-se

O Bindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Sa-pato, Luvas e Bôlsas da Guanabara está mobilizando tóda a categoria para o grande comicio da Central do Brasil, no dia 13, o qual contará com a presença do Presidente da República. Várias reuniões estão-se processando na sede do sindicato à rua Santana (205, além das reuniões em porta de fábrica programadas para até dia 12. O ponto de concentração dos sapateiros será a própria sede do sindicato, donde partirão até à Praça 11, engrossando as fileira dos contigentes ali reunidos, para a formação de passente em

Quanto à mudança da sede, provavelmente, ocorrerá logo no inicio da segunda quinzena de março, pois depende, apenas, da instalação do aparelho de telefone. A nova sede dos sapateiros estará localizada a rua Souza Valente, 7 — São Cristovão.

Têxteis: Abeno de 60%

Os trabalhadores em fisção e tecelagem do Estado da Guanabara, reunidos em assembléia geral na sexta-feira passada, decidiram reivindicar um abono de emergência da ordem de 60%. O adiantamento deverá ser efetivado no

** 80 ±00

De assembléia constam ainda as seguintes resoluções:

aumento das mensalidades correspondente a 1% do salário-mínimo da Guanabara;

b) auxílio fumerário;

e) auxilio-maternidade.

Quanto ao comicio do dia 13 o Sindicato dos Texteis está coordenando as ações entre os sindicatos para a CPOS. Grande passeata partirá daquela entidade, situada à rua Maris e Barros, 65.

Marceneires: Assembléia Hoje

Os trabalhadores em marcenaria tém assembléis marcada para hoje, dia 5 . às 19 horas no Sindicato dos Textels pera discussão e balanço da campanha pelos 120% de majo-reção salarial a partir de março.

Nessa assembléia serão traçadas as diretrizes do movimento levando em consideração o processamento dos enten-dimentos. Importante torna-se a manifestação dos patrões a respeito da proposta encaminhada há algum tempo.

A contribuição dos marceneiros para o éxito do comicio não será significativa, pois volantes estão sendo impressos e distribuidos pelo sindicato, além de palestras nas saidas de fábricas. No dia 13 marcharão em passeata com outras categorias com sedes instaladas nas imediações da

Emprésas Buriam Acérdo

O acordo assinado em novembro último entre as em-presas de aviação e as entidades dos trabalhadores, inclu-sive a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, vem sendo buriado por algumas emprésas, notadamente a Varig, Vasp e Panair. As duas primeiras vêm sistemàticamente violando a 6ª clausula do acordo, entrado em vigor em 1 de dezembro próximo passado pola-não pagam aos aeronautas o salário fixo minimo, correspondente a 60 horas de voo, determinado e regulamentado pelo decreto presidencial n.º 50.680 para aquele tipo de serviço. Várias mesas-redondas foram realizadas numa das quais a Vasp comprometeu-se a cumprir o acordo salarial.

Quanto à burla da PPanair ela se processa das seguintes

1) demissão em massa (na última semana vários co-missários foram demitidos) com novas admissões com salá-

2) não respeito à estabilidade temporária (um delegado sindical foi demitido em Goiánia);

3) admissão de comissários estrangeiros em linhas cobertas por aparelhos nacionais.

Professores: Assembléia Hoje

Os professores da Guanabara reunir-se-ão he-e. quintafeira, as 15 horas na sede do sindicato (Av. 13 🐠 maio, 13), pera manifestar-se a respeito da contraproposta patronal concedendo 100% de aumento salarial na dependência, porém, de escorchante aumento das anuldades escolares,

A posição dos mestres de ensino médio e primário será apresentada aos proprietários de colégios amanha as 12 horas, em nova mesa-redonda no DNT.

Da proposta dos professores constam as seguintes rel-

a) majoração salarial de 120% a partir de 1 de março; b) minimo de salário-aula de Cr\$ 1.050,00 para o ensino médio e de Cr\$ 525,00 para o ensino primário

e) gratificação de 20% por güingüênio de serviço e de

10% para valorização profissional; d) revisão salarial apos seis meses de vigência do

Gráficos Reúnem-se

Está marcada para sábado proximo, às 15 horas, uma reunião do Conselho de Delegados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara. Este Conselho, que congrega cerca de 200 representantes, debatera, entre outros assuntos, a participação dos graficos no grande comicio do dia 13.

Unidade do Povo Esmaga Provocação Contra Arraes

Os trabalhadores e e go-vérno de Pernambuco, com a ativa solidariedade das fórças democráticas de to-do o País, esmagaram em aigumas horas a provoca-ção armada pelos grupos entreguistas e reacionários, entreguistas e reacionarios, cujo objetivo era a deposição de governador Miguel Arraes. A mobilização e a unidade de que deram prova as fórças democráticas as impuseram sôbre os plamos criminosos urdidos pelos inimigos do povo.

Os operários das usinas de acucar reivindicavam dos patrões um aumento salarial, na base de 60 por cento sóbre o salário mini-mo. Isso significaria um aumento de 6 mil cruseiros sobre o minimo atual. quando anteriormente recebiam 9 mil acima do minfmo. Quer diser: a reivindi-cação dos operários do agú-car não resultaria sequer em restaurar o poder aquisitivo do salário — o salário real.

Apesar disso, os usineiros se opuseram intransigentemente não só a atender ao que pediam os trabalhadores, mas sequer a entrar em entendimentos. Nessa altu-ra, o governador Arraes propos aos trabalhadores e usineiros a seguinte solução: pagamento dos dias de greve, não punição dos gre-vistas e volta dos operários ao trabalho, abrindo-se o dialogo entre patrões e empregados. Os trabalhadores accitaram a proposta de Arraes e o presidetne do Tribunal Regional do Tra-balho decidiu encampá-la, apresentando.a como sua. Os usineiros, porém, conti-nuaram intransigentes: nada de acôrdo.

Enquanto isso, conseguindo envolver em sua manobra uma parte da bancada do PTB, os usineiros con-seguiram a demissão do delegado do IAPI, Gilvan Pio Hansen (que começara a cobrar as dividas dos usineiros para com o Instituto) e sua substituição por um elemento de sua confiança. Era outra provocação contra os trabalhadores. Apesar de advertido pelo movimento sindical, o sr. João Goulart autorizou a

posse do novo delegado. Os trabalhadores do cam-po decidiram aderir à greem solidariedade aos operários das usinas e em otesto contra a demissão do sr. Gilvan Pio Hansen.

O GOVÊRNO DE

tro da seguinte alternativa:

PERNAMBUCO À NAÇÃO

A Secretaria da Segurança, Publica do Governo do Es

tado, em abril do ano passado, quando do desencadeamento

formal da guerra psicologica contra o Governo de Pernam-

buco, relatou a verdade sobre as ocorrencias na zona cana-

vicira. E venho hoje informar à opinião publica do Estado e

da Nação sobre o que existo de fato e o que é engodo em

torno de noticias acerca da atual greve na industria do

Naquela epoca, o relatorio apresentado fazia ver que a lei é para todos; hoje o resultado de providencias patrocina-

das pela policia vem desmascarar os que pretendem faser crer

Nenhuma reclamação e nenhuma providencia foi solici-tada diretamente à policia do Estado, que tomou conheci-

mento dos propalados excessos através dos noticiarios vei-

culados pelos jornais, estações de radio e de televisão. Essa

circumstancia mostra que a situação poderia ser definida den-

tendenciosas têm o unico objetivo de desinformar a opinian

publica com o proposito de provocar uma situação de panico

se cumunica à policia antes de distribuir escandaloso noti-

ciário. Neste caso o objetivo seria duplo; a) permitir que te-

nham continuidade aqueles excessos de maneira a dar pre-

texto a uma guerra política contra o governo; e, b) fazer crer a opinião publica que o Governo não está interessado

em manter a ordem no Estado ou que não tem condições

to poderia ser perturbado pelos trabalhadores em greve. Na

ocasião a referida comissão apontou ao Governador do Esta-

do alguns excessos que teriam sido praticados pelos piquetes

grevistas daquelas usinas e de outras, tentando criar o mes-

mo quadro alarmista que já vinham criando através dos di-

ferentes meios de divulgação. Para se aquilatar a autentici-

ilade dos relatos feitos ao Governador, cite-se apenas o caso

da Usina Uniko e Industria, onde, segundo se afirmou, os grevistas baviam tomado os veiculos da empresa, utilizan-do-se deles. Este fato foi categoricamente desmentido pelo

Em face destas reclamações, feitas diretamente ao Governador, este determinou varias providencias, inclusive o

envio de tropas para 5 usinas e o deslocamento de varios oficiais da Policia Militar para toda a região canavieira com a missão de visitar todas as usinas do Estado efetuando minu-

ciosa observação, a par de confirmar on não as noticias e

orientar providencias outras que por acaso se fizessém ne-

cessarias. Resultado dessa observação na qual se empregaram 5 oficiais da Policia Militar, está consubstanciado em minu-

cioso relatorio apresentado por esses oficiais ao Gover-nador e que são um desmentido vermente a todas aquelas tio-

ticias alarmistas, amplamente divulgadas e levadas, inclu-

traram em entendimentos não só com os grevistas como tam-

bém com os administradores e gerentes das industrias, os

quais, unanimemente, negaram quaisquer fatos de maior re-

levancia ocorridos durante a greve. Vale assinalar que fre-

quentemente ouviram os oficiais, a declaração de que, na usi-

na em que se encontravam, nada havia de anormal, mas que

na usina vizinha, por onde o oficial ja havia passado e ouvi-

dustria do açúcar está sendo aproveitada como protexto pa-

ra acentuar a guerra psicologica que as oposições políticas vem desenvolvendo no Estado. E que é, agora, levada a fei-

to em conjugação com atos antidemocraticos verificados em outras unidades da Federação e dos quais o exemplo mais trisante é o episódio de Belo Horizonte.

Ve se assim que a greve dos trabalhadores na in-

CORONEL HUMBERTO FREIRE

Secretario da Segurança Fublica do

Estado de Pernambuco

do o mesmo relato, é que a situação era grave.

Os referidos oficiais no cumprimento de sua missão, en-

gerente daquela usina Sr. Eurico Sa Leitan.

sive, ao Covernador,

Somente anteontem o Governo do Estado recebeu uma comissão das classes produtoras que lhe pediu garantias pa-ra pagamento em 5 usinas, apretexto de que esse pagamen-

- ou não há nada a reclamar da policia, e as noticias

- ou existe realmente qualquer coisa a reclamar e não

a existencia de insegurança e convulsão no Estado.

Deposição

Já então estava plenamente acionado e dispositive golpista dos unineiros e latifundiários de Pernambuco, dirigidos pelo ibadiano Cid Bampaio. O barão feudai Francisco Falcão, em reuniões e através de jornais e do radio, fasia apelos histéricos "ás armas". Especulando com um suposto "clima de intranquilidade" — isto é, o respeito ao direito de greve pelo governo estade greve pelo governo estadual - clamavam os latifundiários pela intervenção

federal em Pernambuco. Desenvolvendo esse criminoso piano os usineiros
e grandes comerciantes,
através do Centro das Indústrias e da Associação
Comerciai, resolveram afinai decretar o "lock-out", embora fosse essa decisão repudiada pela grande maioria dos comerciantes. Juntamente com a resolu-ção do "lock-out", a desaforada exigência: renúncia do governador Miguel Arraes.

Pove e Gevêrne Reagem

A petulància golpista dos reacionarios encontrou a resposta imediata por parte do governo e do povo per-nambucanos, bem como das lorças progressistas de todo o povo. Arraes, na noite de térça-feira, dirigiu-se aos trabalhadores, alertando-os para a gravidade da situa-ção e declarando, enfâtica-mente, que o Governo garantiria o funcionamento da indústria e do comércio, punindo com o maior rigor os industriais e comercian-tes que insistissem em vio-

Ao mesmo- tempo, reuniram-se as organizações re-presentativas dos operários e camponeses, declarando sua inabalável disposição de enfrentar a ameaça golpis-ta e defender, de qualquer modo, o Governo Arraes. A greve foi suspensa e os trabalhadores reafirmaram que, se persistisse a ordem de "lock-out", êles proprios fariam as empresas funcionar, ocupando-as se fosse

Nacionalmente, as fórças democráticas logo se mobi-lisaram em apolo sos trabalhadores e ao Governo de Pernambuco. O Comando Geral dos Trabalhadores, o PUA, a CPOS, a CNTI, a Frente de Mobilização Popular, a União Nacional dos Estudantes, a Frente Parla-mentar Nacionalista e outras erganizações fizeram ver, dirigindo-se inclusive ao presidente da República, que repeliam qualquer provocação contra o Governo de Pernambuco, cuja autonomia e povo brasileiro está disposto a defender, custe o que custar.

Roccia Rocue

Alarmado diante da firmesa demonstrada pelo governador Miguel Arraes, pela posição de luta assumida
pelos trabalhadores e a solidariedade nacional das
fórcas democraticas a soforças democraticas ao poorças democraticas so po-vo pernambucane, os uni-meiros e latifundiários não-tiveram outro remédie es-não recuar. Na madrugada de quarta-leira, tomados de panice, os reacionários se viram obrigados a desfaser a ordem de "lock-out", dando o dito por não dito.

Luta Continua Teres-feira, o TRT de Pernambuco juigou o dissi-dio coletivo, decidindo que o aumento de salário seja da ordem de 30% imediata-mento a 20% a partir de mente e 20% a partir de

Esmagada a prevocação golpista — graças à impreasionante demonstração de maturidade política dos trabalhadores —, procesque a luta pelas reivindicações do movimento sindical. E eviciente que os operários vol-tarão à carga na exigência do aumento de salário, assim como não podem abrir
mão do pagamento dos dias
de greva. Os trabalhadores
pernambucanos são se submetem também ao golpe
que foi dado no IAPI.

Essas e outras reivindicações vão ser defendidas agora inclusive em melhora-

ra inclusive em melhores condições para o movimen-to sindical: e democrático, cuja força, ficou perfeita-mente demonstrada no epi-sodio dos últimos dias. Os trabalhadores pernambuca-nos, unidos às forças demo-cráticas de todo o Pais, reclamam do sr. João Goulart que os seus direitos sejam respeitados e suas reivindicações sejam atendidas.

Compromisso

de Arraes A propósito dos aconteci-

mentos de Pernambuco, e

Govérne de Permambuco distribuiu a seguinte nota, através de seu procurador na Guanabara, escritor Pé-lix de Athayde;

"Dando mais uma prova de serenidade e maturidade política, os trabalhadorea de Pernambuco suspenderam, sa madrugada de
hoje, a greve geral so Estado, a fim de cerrar filei.
ras junte ao governador Miguel Arrace para enfrentar
a investida impatriótica da
classe patronal e vencer o
"lock-out" de comércio e da
indústria, decretado inconsindústria, decretado incons-titucionalmente pelas fede-rações da indústria e do Comércio.

Atemorizados pela força que a união povo-governo conferiu à liderança de Miguel Arraes, as minorias extremadas, a serviço da sub-versão e do obscurantismo, derrotadas nos seus propo-sitos de subvertor a ordem em Pernambuco, recuaram, na manhã de hoje, suspen-dendo o "lock-out", em de-cisão "ad-referendum" da assembleia de classes assembléia de classe.

assembleia de classe.

O governador Miguel Arrace demina totalmente a
situação. Ce operários e os
camponeses voltaram ao
trabalho nas fábricas e no
campo. As utinas reiniciaram a moagem. Todas as
c a s a s comerciais estão
abertas. A população está
apolando integralmente o
Governo, confiante na ação
aserena, firme a democrática do governador Miguel
Arraes. Arraes.

O Governo e os trabelha-dores de Pernambuco, for-talecidos no meio do povo pe la espetacular vitória que obtiveram sobre as forças da subversão e do reacionarismo, agradecem a tódas as organizações sindicais do País, especialmente so CGT, a CHTI, so PUA. a OPOS e a COTEB, assim como aos grupamentos de forças populares notadamente a UNE, FMP, FPN e o PSB, a solidariedade efetiva que receberam, e prometem não esmorecer na luta pela emancipação total do Brasil e dos trabalhadores brasileiros."

Nota do CTI Contra Lacerda

Participando dos altimos acontecimentos nacionais, o CTI (Comando dos Trabalhadores Intelectuals), divulgou uma nota oficial fixando a posição de seus 560 mem-bros diante da invasão poli-cial verificada na Gráfica Americana com a apreensão de cartilhas e livros,

Aluda a NOVOS RUMOS

Gentil Santos Tei-

Gentil Bantos Tel-	177-74
xeira - GB	500,00
Amigos do FCB	24 000.00
Moradores de	
Benfica	1 900,00
Amiros do TCD	100 000 00
Amigos do FCB	100 000,00
L. Cavalcanti	8 500,00
Amigos de Petro-	
polis (Set. a de	
63)	8 000,00
Amigos do FCB	50 000,00
Amigos do FCB	16 000.00
José Bernardino	
(Duca) - Ca-	
mocim	2 200,00
Amigos de Brasilia:	
Operários de So-	
bradinho	6 890,00
Operários do DCT	5 000,00
Irany da Juventu-	0.000,00
de	8 000,00
Chavita da Pre-	
feltura	4 000,00
Moradores da Vila	3
do IAPI	1 020,00
Lucio da	1994 A.
NOVACAP	8 080,00
Operários do	2
Gama	6 640,00

ponsabilisa diretamente o governador Carlos Lacerda pelas, arbitrariedades que vêm sende cometidas em 10do o Estado, lamentando que essas medidas coercitivas venham a atingir entirigidas pelo arcebispo de Aracaju, D. José Távora, a quem deveriam ser enviadas as cartilhas apreendidas.

Por outro lado, o CTI en-

ror outro lado, o C11 en-viou um telegrama ao pre-sidente da República con-gratulando-se pelas nomea-cões do pintor Di Cavalcanti para a missão cultural em Paris do testrolidos Dis-Paris, do testrólogo Dias Gomes para a direção do SNT e do capitão Niopoes da Silva para o Plano Nacio-nal do Carvão. No mesmo telegrama ao presidente Goulart os intelectuais reforçaram a exigência de que venham a ser tomadas ou-tras medidas como a encampação da Capuava, que pos-sam levar à rápida concretização das reformas de ba-

Noutro telegrama, êste endereçado ao ministro Ju-lio Sambaqui, da Educação, o CTI hipotecou sua inteira solidariedade às medidas que vem sendo to madas por aquela pasta tais como: in-crementar os movimentos de cultura popular, desenvolver o plano de alfabetização de adultos e a elaboração do decreto do livro didatico pa-dronizado, recentemente assinado pelo presidente.

A VERDADE AO **ALCANCE DE TODOS**

COLEÇÃO "REPORTAGEM" Do Centro Popular de Cultura da U.N.E.

1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos

2 — A Terceira Guerra — De Lúcio Machado

3 — Em Agôsto, Getúlio Ficou Só —

De Almir Matos — Inflação, Arma dos Ricos — De Fausto Cupertino

Preço per exemplar: Cr\$ 400,00

Pedidos pelo reembôlso postal à EDITORA ALIANCA DO BRASIL LTDA.

Rua Leandro Martins, 74 - 1.º andar Rio de Janeiro — Gb



JPN Nos Bancários

A convite da Liga Feminina do Estado da Guanabara e ar. João Pinheiro Neto compareceu ao auditório do Bindicato dos Bancários onde, na sexta-feira última, foi realizada uma palestra a respeito do decreto da SUPRA e da reforma agrária.

reforma agraria.

Naquela ocasião o sr. Pinheiro Neto assegurou mais uma ves que o decreto elaborado por sua superintendência deverá ser assinado durante a grande manifestação da Central do Brasil, afirmando em seguida que a desapropriação das terras vizinhas às estradas é um passo inicial que o Govárno está dando para dignificar o homem Governo está dando para dignificar o homem

Indagado sóbre o processo que lhe move a Cámara Federal, o superintendente declarou que recusou-se a discutir com ibadianos confessos, da mesma mansira que não teme processos ou queixas palacianas, pois a luta pela reforma agrária implica em riscos muito maiores dos quais ninguém

agraria implica em riscos muito maiores dos quais ninguem pode fugir.

A palestra, que foi ouvida por centenas de pessoas, contou com a presença — dentre outros — do presidente do Sindicato dos Bancários, sr. Humberto Campbell, da presidente da Liga Feminina sra, Elza Soares Ribeiro, do Barão de Itararé, e ainda, o ator Modesto de Souza.

Na foto, um aspecto do ato, vendo-se o sr. João Pinheiro Neto quando proferia sua palestra.

Festa do 42º Aniversário do Partido Comunista

O 42.º aniversário do Partido Comunista Brasileiro será comemorado no próximo dia 22 (domingo) com uma GRANDE FESTA CAM-PESTRE na estação de Parada Angélica (E. do Rio),

Em local aprazivel. de frondosos bosques, a festa proporcionará en tre tenimentos diversos; banhos de cachoeira, jogos e brinca-delras, concurso de rainha, orquestra de danças e "show". Os participantes encontrarão bar a preços razoáveis e alimentação variada.

A partir das 7 horas, ónibus especiais estarão à espera dos interessados: sairão de 10 em 10 minutos da PRAÇA DO PACIFICA-

Ida e Volta

DOR (Caxias), ao lado do Banco do Brasil. A volta tera in clo & 16 hs., com ônious tam .em ue 10 em 10 minutos vindo até

Os que têm condução própria, devem seguir as seguir as seguintes instruções para chegar ao local: ha altura do
Km. 18 da Rio — Petrópolis, dobrar à direita junto
ao Pôsto Shell, ir até à Taquara (Fabrica Nova América) e seguir em frente até o lugar da festa.

Caxias.

Os convites podem ser encontrados desde já ne Redação e ha Gerência de NOVOS RUMOS, nos se-guintes enderecos: Av. Ric Branco. 257, sala 1712 (Redação) e rua Leandro Mar-tins, 74, 1.º andar (Gerên-

USEG: Assembléia Geral Dia 6

A União dos Servidores do Estado da Guanabara está convocando os funcionários guanabarinos para a Assembléia Geral de amanhã, dia 6, sexta-feira, às 19 hs., à rua Paraiba n.º 19-(Praça da Bandeira).

A ordem do dia compreende os seguintes pontos: a) questão salarial de acôrdo com a lei 72/61; b) projeto 311-B e a rejeição do veto, que significa: salário-familia de Cr\$ 4 000,00;
13.º salário; 50% de aumento, até decretação do salário-minimo; aproveitamento dos contratados,

LIVROS SOVIÉTICOS

São Paulo.

Sóbre economia, política, filosofia, ciência, técnica, educação, história, medicina, direito, manuais de estudo do russo e dicionários, etc. em espanhol, inglès e francès. O mais completo estoque existente no Brasil. Solicite catálo-Agencia Intercambio Cul-

tural — Rua 15 de Novem-bro, 228 - 2.0 - 5/209 —

NIKITA KRUSCHIOV e os problemas mais candentes da

atualidade iniernacional

coexistência pacifica, uma necessidade objetiva. Nova etapa no desenvolvimento da crise geral do ca-pitalismo. A "democracia" imperialista. A benéfica influência do socialismo sobre a luta libertadora dos povos. O movimento comunista, a força mais influente de nosso tempo. A construção do comunismo na URSS. Estas e outras importantes questões são focalizadas com objetividade e claresa por Kruschiov na seguinte coletânea de 5 livros:

M O imperialismo, inimigo dos povos, inimigo da pas - Cr\$ 200,00.

🕱 O movimento de libertação macional —

a o movimento revolucionário operário e comenista - Cr\$ 200,00.

Impedir a guerra é a tarefa fundamental — Cr\$ 300,00.

Socialismo e Comunismo — Cr\$ 300,00. coletanea completa - Cr\$ 1.000,00. A venda nas livrarias.

Publicação da Editorial Vitória Limitada.

Pedidos pelo Reembôlso Postal — Caixa Postal, 165 — ZC-00 — Rio - GB. Aos reembolsistas do Centro, Norte e Nordeste, pedimos que façam seus pedidos p/remessa via aérea.

Os Comunistas e os Entendimentos Políticos

Luiz Carlos Prestes

A unidade de todos os patriotas e demo-cratas, a unificação de tôdas as fôrças intereasadas no progresso do Brasil é condição precipua para que se concretizem as reformas de base necessárias à completa emancipação nacional.

Esta a posição clara e definida dos comunistas. Lutamos pela unidade, sem discriminações, de todos os patriotas e democratas e damos por isso particular importância às gestões iniciadas pelo ar. Santiago Dantas na qualidade de coordenador político do presidente da República. Acreditamos que a este não pode deixar também de interessar encontrar uma saída para a situação do País, que se torna cada vez mais grave.

O presidente João Goulart está no poder desde setembro de 1961. Mais de dois anos já se passaram e restam menos de dois para o término de seu mandato. No período decorrido, pôde o presidente Goulart realizar uma política que teve, sem dúvida, alguns aspectos altamente positivos. Sua política externa contribuiu para elevar o prestigio do Brasil no mundo inteiro, ao estabelecer relações diplemáticas com a União Soviética, ao intensificar as relações comerciais e culturais com o campo socialista, ao participar de maneira positiva da Conferência de Genebra em prol do desarmamento e, muito especialmente, pela posição que vem adotando em defesa da autodeterminação do povo cubano e contra qualquer intervenção em Cuba. Internamente, nos conflitos do trabalho, tem o presidente João Goulart tomado, em geral, posição favorável às reivindicações dos trabalhadores. Algumas medidas, como, recentemente, a decretação do monopólio estatal da importação de petróleo e da regulamentação da lei que limita a remessa de lucros para o exterior, são igualmente reconhecidas como positivas e de acôrdo, no essencial, com os interesses da Nacão. Além disto, durante o govêrno do presidente João Goulart as liberdades democráticas e os direitos constitucionais têm, no fundamental, sido respeitados, Os comunistas, como. junto com éles, todos os patriotas e democratas, têm apolado firmemente os aspectos positivos da política do presidente João Goulart e de seus sucessivos ministérios. Esses aspectos positivos refletem a força crescente do movimento democrático em nosso País, as aspirações progressistas de nosso poyo, o constante fortalecimento da luta emancipadora e o crescente grau de organização e unidade dos trabalhadores.

Agrava-se, no entanto, dia a tuação econômica das grandes massas populares. Os sucessivos e — como não pode deixar de ser — cada vez mais frequentes aumentos de salários não trazem a elevação do nível de vida dos trabalhadores. Continua baixando o salário real e é cada vez menor a participação dos trabalhadores na renda nacional, enquanto se tornam cada vez maiores os lucros dos grandes capitalistas, particularmente dos monopólios norte-americanos que exploram a nosso povo, e a renda parasitária dos latifundiários. A miséria de nosso povo aumenta, os sofrimentos da familia trabalhadora são cada dia mais insuportáveis. As lutas reivindicatórias aumentam e os trabalhadores do campo, que já não podem mais suportar a brutalidade da exploração do latifundio, começam a resolver por sua própria iniciativa o problema da posse da terra. A expressão mais clara da miséria crescente de nosso povo está na constante e cada vez mais acelerada elevação do custo da vida. A inflação atinge ritmos cada vez mais elevados sem que nenhuma medida efetivamente capaz de contê-la seja de fato tomada pelo Governo. O presidente João Goulart reconhece que são necessárias as reformas de base. que sem elas não será possível abrir o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar dos trabalhadores. Os anos, no entanto, se passam e a situação não se altera senão para pior. Com a composição que tem dado aos seus sucessivos ministérios, dos quais vém participando conhecidos agentes do imperialismo e representantes do latifundio, nenhuma medida mais séria, profunda e eficaz pode efetivamente ser tomada. A inflação prossegue e junto com ela a especulação mais desbragada, a corrupção administrativa e as negociatas vergonhosas que não podem deixar de revoltar a todos os patriotas. Algumas delas, como a promessa de compra das ações da Bond and Share, não foram até agora realizadas graças à vigilância da opinião pública e à fôrça crescente do movimento patriótico e democrático. Ainda agora, as circulares 263 e 264 da SUMOC são novas medidas contrárias ao interêsse nacional. A primeira significa novo passo na desvalorização do cruzeiro e levará a maior encarecimento do custo da vida, enquanto a segunda abre o caminho para a anulação na prática dos preceitos positivos da regulamentação da lei que limita à remessa de lucros.

Tais são as consequências da política de conciliação com o imperialismo e o latifundio que vem sendo realizada pela presidente João Goulart. É certo que o caráter reacionário da maioria do Parlamento dificulta a realização das reformas de base. No entanto, na sistemática constitucional vigente tem o presidente da República atribuições que lhe permitem, se apoiado no povo, tomar uma série de medidas positivas que independem de aprovação parlamentar e que muito poderão contribuir para

diminuir os sofrimentos do pove, elevar o prestigio do próprio presidente, desarmar os reacionários e golpistas, como Lacerda e demais agentes do imperialismo, que se utilizam dos erros e das vacilações presidenciais para tentar dividir e enfraquecer o movimento nacionalista e democrático. Além disto, é voltandose para o povo e tomando medidas concretas em seu beneficio que o presidente João Goulart melhor poderá contribuir para reforçar o movimento patriótico e democrático, aumentando sua força de pressão sobre o Parlamento que se veria na contingência de ceder e aprovar as medidas legislativas e as reformas da Constituição indispensáveis à realização das reformas de base.

Esta a posição dos comunistas já expressa em documento publicado logo após a tentativa frustrada do atual governo de conseguir a suspensão das garantias constitucionais com o pedido, posteriormente retirado, de decretação pelo Parlamento do estado de aítio. Nestas condições, quando consultados pelo sr. Santiago Dantas, na qualidade de coordenador político do presidente da República, a respeito da participação em ampla frente política, em que fosse possível apoiar um nôvo ministério, capaz de dar inicio às reformas de base e de participar da luta pelas medidas legislativas necessárias, inclusive a reforma de preceitos reacionários da Constituição, os comunistas deram seu assentimento e apresentaram por escrito sua opinião, esclarecendo sua posição e formulando sugestões a serem utilizadas na formulação definitiva do programa apresentado. Participaram também os comunistas ativamente dos entendimentos políticos com as demais correntes políticas e viram com satisfação que a Frente de Mobilização Popular tinha idêntica posição, concordando, em Nota pública, com os principais itens da plataforma de unidade aceitável para os comunistas.

Os entendimentos, no entanto, não são fáceis, mas devem proaseguir e dêles os comunistas participarão, não poupando esforços para que se encontre efetivamente o terreno comum, a plataforma programática mínima em tôrno da qual pomam unir-se as mais amplas fórças patrióticas e democráticas, as quais, juntamente com o presidente João Goulart, pomam constituir a base de um nêvo govêrno, livre de compromissos com os agentes entreguistas e os defeneores do latifundio. Descaracterisar a piataforma de unidade para antisfazer nos actores reactonários é, evidentemente, perder tempo e desviar os entendimentos políticos de seu curso inicial, de sua razão de ser. É pretender continuar a mesma política de conciliação comprovadamente incapaz de solução aos proble. mas nacionais e de impulsionar as reformas de base. Pensamos que a última proposta apresentada pelo sr. Santiago Dantas em nome do presidente da República padece de semelhante mal. Os comunistas, no entanto, são de opinião de que os entendimentos políticos devem prosseguir e não pouparão esforços para contribuir com sua colaboração para que sejam dados novos passos através de um debate público, do qual participem todos os patriotas e democratas, visando-se a chegar a uma plataforma de unidade, capaz de ser realizada por um nôvo governo apoiado no povo.

Propomos por isso que se tome como ponto de partida para a unidade das forças patrióticas e democráticas, não um longo e detalhado programa em que palavras altissonantes encobrem um conteúdo pobre ou vazio, ou mesmo demagógico e irrealizável nas atuais circunstâncias, mas uma série de medidas concretas que podem ser adotadas por um poder executivo efetivamente disposto a servir ao povo. Outro elemento básico de unidade precisa ser o compromisso de participar da ação conjunta no sentido de exigir do Parlamento algumas medidas legislativas e a reforma de determinados preceitos constitucionais que impedem a reforma agrária e a livre expressão da vontade popular através do voto. Finalmente, o terceiro elemento indispensável à verdadeira unidade está no compromisso mútuo que todos devem assumir visando a assegurar o respeito às liberdades democráticas, a revogação de leis reacionárias e o livre exercício da atividade política de todos os partidos, inclusive do Partido Comunista.

É evidente que a participação do sr. João Goulart de semelhante frente única deverá significar a imediata recomposição do Govêrno, livrando-o dos representantes do entreguismo e do latifundio e compondo-o com personalidades que possam inspirar confiança às fórças patrióticas e democráticas comprometidas com o programa mínimo que for aprovado. Outro problema que não pode ser evitado e que, nas circunstâncias atuais, vincula-se inevitàvelmente à constituição da frente única é o problema da sucessão presidencial de 1965. Da unidade que for alcançada e com o apoio do presidente João Goulart deve surgir o nome do candidato das forças patrióticas e democráticas às eleições de outubro de 1965, capaz de derrotar os candidatos da reação, do entreguismo e do latifundio.

Entre as medidas que podem ser postas em prática pelo Poder Executivo, independentemente da interferência do Parlamento, sugerimos que constem as seguintes:

- Monopólio do câmbio pelo Banco do - Monopólio das exportações de café pelo

- Imediata aplicação da legislação vigen-

te a respeito de remessas financeiras para o exterior (lucros, royalties, etc.).

- Suspensão temporária do pagamento da amortização dos empréstimos estrangeiros e reescalonamento dos compromissos externos do País, em prazos de 15 a 20 anos. Caso necessário, decretação unilateral de uma mora-

- Estímulo às exportações, não mediante a desvalorização do cruzeiro, mas por meio de uma política orientada para a conquista de novos mercados e a ampliação das vendas nos mercados existentes, inclusive com a diversificação dos produtos exportados e estímulo ao intercambio com a área socialista.

— Imediata anulação do compromisso de compra do patrimônio da AMFORP no Brasil e providências para a encampação das concessionárias de serviços públicos de acôrdo com as leis brasileiras.

— Combate à sonegação e à intermediação, com a dinamização da CADE, e a aplicação de medidas efetivas aos que atentam contra a economia popular.

- Lançamento de um empréstimo interno compulsório, a ser coberto pelos beneficiários de altas rendas, com o objetivo de formar um fundo nacional antiinflacionário, ao qual recorreria o Governo sempre que fosse necessario evitar as emissões inflacionárias. Utilização progressiva pelo governo federal do mercado de capitais para cobertura de suas des-

 Nacionalização, pelo custo histórico, dos moinhos, frigorificos e fábricas de leite em pó, pertencentes a emprésas alienigenas, assim como da indústria farmacêutica estrangeira.

— Concentração em um só fundo, pelo governo federal, de todos os recursos financeiros concedidos aos estabelecimentos agropecuários, destinando-se pelo menos 75% désses recursos aos estabelecimentos de área inferior a 100 hectares, que se dediquem à produção de géneros alimentícios para a subsistência da po-

- Politica salarial que tenha por fim a elevação do nível de vida dos trabalhadores, mediante o reajustamento periódico dos salá-

- Democratização da direção das emprêsas estatais, através da participação dos sindicatos operários na escolha de seus dirigentes.

— Garantia das liberdades públicas e medidas energicas contra as forças que tentam interromper o processo democrático ou armar-se para resistir às reformas de base.

- Desenvolvimento da política externa independente, com a defesa da paz mundial, o apoio às proposições que visam à cessação das experiências com armas nucleares, à proibição do emprêgo das armas de destruição em massa e ao desarmamento geral e completo, ao respeito à autodeterminação dos povos e a não-ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Simultaneamente, propomos que conste da plataforma minima de unidade o compromisso de participar ativamente da luta pelas seguintes medidas cuja realização não depende pròpriamente do Poder Executivo:

— Reforma da Constituição: 1.º) para permitir nas desapropriações por interesse social, o pagamento da indenização em títulos do Estado; 2.") para permitir o direito de voto a analfabetos, soldados e marinheiros; 3.1) para permitir a elegibilidade dos alistáveis; 4.º) para abolir a vitaliciedade dos professores catedráticos, assegurado o direito à estabilidade; 5.º) para transferir para a União a competência de fixar e cobrar o impôsto territorial rural, retirando da alcada do Município.

- Reforma agrária, a qual deve ter como objetivo a eliminação do latifundio e a entrega de terras desapropriadas aos camponeses sem terra ou com pouca terra. A reforma agrária não deve atingir as propriedades inferiores a 500 hectares e deverá abolir o sistema de «meia», «têrça», do trabalho gratuito e do pagamento em vales.

- Reforma democrática da Lei Eleitoral. Revogação do Artigo 58.

- Revogação dos preceitos mais reacionários da Lei de Segurança, em especial seus artigos 9, 10 e 11.

- Revogação do Decreto-Lei 9 070, com a aprovação, se necessário, do projeto que regulamenta o direito de greve (Aurélio Viana). - Registro Eleitoral de todos os partidos políticos, inclusive do PCB.

- Anistia para os sargentos e demais presos e condenados políticos.

- Prorrogação por cinco anos da lei do inquilinato, escoimada dos itens que prejudicam os interêsses dos inquilinos,

Fazendo tais propostas, os comunistas dirigem-se às grandes massas trabalhadoras, a todos os patriotas e democratas, convencidos de que vai depender fundamentalmente deles. da sua ação organizada e unitária, o êxito das conversações entaboladas entre o presidente da República e os dirigentes das principais correntes políticas. As forças antiimperialistas e democráticas contam com condições cada dia mais favoráveis para alcançarem novos e maiores êxitos. A unidade e a ação dos operários, dos camponeses, estudantes, intelectuais, das mulheres, dos militares patriotas, de todo o povo brasileiro, são as condições básicas para que avancemos no sentido da derrota da política de conciliação, da conquista de um govêrno capaz de iniciar e de levar adiante as reformas de base exigidas pelos interêsses da

Moreira Salice Domina a Fazonda e o Câmbio

Na análise que fizemos da Instru-cão 263 da SUMOC (NR. n.º 261), tiramos algumas conclusões mostrando, entre outras coisas, que: 1) não se consubstancia na medida, em si mesma, uma alteração essencial na política cam-hial; 2) era-nos impossível fazer um juino mais completo sobre a Instru-ção, desde que diversas perguntas importantes (como, por exemplo, que tra-tamento cambial seria dispensado às empresas estatais) ficavam sem resposta; 3) o desdobramento da Instrução, com as medidas cambiais a ela subsequentes, é que iria definir se se visava a uma abertura rumo à liberalização. ou, se, inversamente, objetivava-se a um maior contrôle oficial de câmbio; 4) finalmente, não se podia esperar mova-ções de caráter nacionalista na política económico-financeira, enquanto os postos-chave do setor estivessem entregues a teóricos ou militantes do entreguismo.

Hoje, embora persistam pontos obscuros, como os relativos ao anunciado reescalonamento da divida externa, ja se esclareceram alguns aspectos. Com efeifo, já se sabe, agora, que os autores da Instrução 263 não tiveram qualques preocupação especial com as empresas estatais, no sentido de favorecédas. Pelo contrario, o regime cambial instituido somente vira agravar as dificuldades financeiras que a maioria delas atravessa. Mesmo no caso específico da Petrobrás, a empresa estatal está lutaudo para não vir a perder cêrca de 30 bilhões de cruzeiros decorrentes de diferenças de cambio, sem falar nas perdas decorrentes do congelamento da taxa do dólar-petroleo em 100-020 cru-zeiros. As demais — Volta Redonda, Cosipa, Alcalis, Réde Ferroviáría, Fábrica Nacional de Motores, empreendimentos da área da SUDENE, etc. --, com exceção única da Companhia Vale do Rio Dore terko sua situação financeira sériamente agravada. Seus deficits foram artificialmente aumentados ou. onde não existiam, criados.

Sabe-se, também, agora, que não haverá regulamentação para a Instrução 203 e, portanto, os objetivos nela implícitos iran aparecendo através, ou de outras instruções, ou de atos de menor importância hierárquica. A Instrução

264, publicada a curto intervalo da 261, está sendo recebida por técnicos do se-tor cambial com sérias reservas, tanto mais, quanto, na sua concepção original, trazia ameaças à própria lei de remessa de lucros; e, tal como foi aprova-da, contém, ainda, pontos altamente vul-neraveis, capazes de criar facilidades para a saida de valores do Pais.

Entretanto, o fato mais importante ocorrido depois da Instrução 263, foi seguramente, a nomeação do sr. Evaldo Dantas Mota para a direção da Cartei-ra de Cámbio do Banco do Brasil. Trata-se, virtualmente, de um empregado do sr. Valter Moreira Salles que é, como se sabe, o principal sócio do se. Nelson (Standard Oil) Rockefeller no Brasil. Então, no momento em que as forças nacionalistas e progressistas reclamam medidas de maior contrôle cam-bial, a substituição dos entreguistas por nacionalistas nos postos de comando das finanças nacionais, o Governo reforça o lado entreguista, dando lhe mais um lugar, de importancia básica, que é o que significa a entrada do sr. Dantas Mota-Reforça-se, pois, a posição do entreguis-mo e do imperialismo no setor: o ar. Valter Moreira Salles, além do controle da Fazenda, através do seu sócio memor, o sr. Nei Galvão, está mandando. agora, também na Carteira de Câmbio do Banco do Brasil,

Outra componente importante atual política econômico-financeira, que a Instrução 263 apenas continua, é representada pelo sr. Jorge Serpa, diretor da Manesmann e porta-voz de grupos monopolistas internacionais. An que se afirma, teve éle ativa participação na demissão do sr. Carvalho Pinto e na nomeação do sr. Galvão,

Como se está vendo, não houve, nem se esboça uma modificação nos rumos da política econômico-financeira de acôrdo com o que reclamam as forças nacionalistas e populares. A perspectiva é, pois, o agravamento dos problemas económicos nacionais, a piora da situação cambial e a aceleração do ritmo inflacionário. É compreensível, por isso, que as forças vinculadas aos interesses populares se oponham com tóda energia a semelhante politica.

O Funcionalismo e a Filosofia do Governador

João Massena Mejo

sentir seus efeitos de maneira brutal. agora, depois da ele-vação, pelo govêrno federal, dos niveis do pelo governo dos níveis do salário minimo. Vamos sos fatos: com a elevação dos niveis, o que cumpria fazer-se era o estabelecido em lei. A lei determina que os valores dos vencimentos e das gratificações de fundes dos que percebem sejam determinados, a partir do salário mi-nimo regional, por indice percentual fixo do mesmo, operandose o reajustamento simultâneo de todos os cada mudança daquele salário. Que féz. entretanto,

o governador? Estabelecido em cem por cento a mais o novo minimo, escalonou os aumentos. Deixou de fazer o reajustamento simultâneo na forma da lei. Concedeu um aumento, na primeira parcela, de um térço do que deveria ser o reajustamento. Os outros dois terços, que completarão os cem por cento referentes à porcentagem da elevação do salário minimo regional, ficaram para ser pagos em duas outras parcelas. Fêz mais, Unificou, para efeito da concessão da primeira parcela do aumento, os nivels de 1 a 9. Assim, o_nivel

Guanabara tem umafilosofia cruel, a respelto do funcionalismo. Esta filosofia fas
sentir asus afeltos ros obtendo um irrisório aumento de 10 500 cruzeiros, Quando se trata de desferir ataques ao governo federal, o sr. Lacerda costuma dar realce à inflação e seus efeitos. Mas a filosofia do governador em relação aos vencimentos dos servidores estaduais não leva, na hora de pagar, em con-sideração a inflação. Na hora de gritar, fala muito em inflaesquece a inflação. A noticia do escalo-

namento dos aumentos saiu em jornais simpáticos ao governador redigida de forma a dar a impressão de que se trata de um e generosidade Lacerda, Um désses jornals usou a seguinte linguagem ao se referir ao confisco dos vencimentos e gratificações: "Diante da vigência do nôvo salario minimo no Pais o governo do Estado decretou très novos aumentos sucessivos para o funcionalismo estadual. Essa noticia. lida no planéta Marte, daria a impressão de que o go-vérno estadual triplicou o aumento do salário mínimo no pagamento dos vencimentos e gratificações de funções do pessoal estadual. Na realidade, na dura realidanamento representa uma escamoteação.

Os magos das 11nanças estaduais e os intérpretes da Consti-tuição ligados ao governador podem inter-pretar a seu modo os fatos. Mas essas interpretações não influem nos orçamentos domésticos dos servidores do Estado que sentem na propria carne os efeitos da cruel filosofia do governador, a respeito do funcionalismo. Não pode chorar miséria um governador

que aumentou brutalxas, que não so aumentou os ja existentes, como criou novos pode queixa1-se da despesa com o pagamento do pessoal um governador responsável por um númeações sem concur-

A carestia, que governador atribui unicamente à responsabilidade do governo federal, atinge a todos, inclusive aos que tém o privilégio de servir à fabulosa administração Carlos Lacerda.

Mas a filosofia do governado: é cruel. em relação aos servidores do Estado, que em 1963 ja nao tiveram gratificação de Natal e que agora sofrem os efeitos de politica de ma uma vontade e de ma-fé. a politica velhaca do "devo, não nego; s pago quando puder".

paulo motto limo

de terrena, o escalo-

Lucien Bergeret e Alphonse Jumage nasceram no mesmo dia e na mesma hora. Cresceram juntos e seu desenvolvimento era objeto de comparações na vizinhança, Mas isso não impediu que ambos tomassem caminhos opostos. No caso Dreyfus, Jumage polemizava com Bergeret, dizendo-lhe que os verdadeiros franceses jamais the perdoariam o fato de tomar a defesa do oficial acusado de traição. Bergeret respondia que os perseguidores de Dreyfus eram vencidos por dentro, em consequência de seus erros, de suas injustiças, e de suas violências, Por isso o partido da iniquidade, intacto, respeitado e temivel, haveria de marchar para o desmoronamento.

O partido da iniquidade, que condenon Dreyfus, è o mesmo partido fascista de ontem. É o partido do macartismo de hoje. Num jornal alugado até 1965 pelo governador de São Paulo, lemos a advertencia lançada ao presidente da República de que não deve ir a Relo Horizonte receber um titulo de cidadão honorario, "Remember Kennedy", diz-se no jornal, que não esconde uma vaga simpatia em relação aos pistoleiros de Dallas, Os fazendeiros de Governador Valadares são apontados na imprensa alugada como participantes das "forças democráticas de Minas

Ora, essa alegria vai acabar cedo. Já está acabando. Os proprios mineiros acabarão com ela. Autorizados pelo arcebispo de Belo Horizonte, os jovens operarios católicos mineiros denunciaram

a manobra dos aproveitadores do fanatismo de grupos, de heatas. Por major que seja o poder de deturpação dos jatos exercido pelos meios de propaganda de que dispoem os inimigos das reformas de base, ninguém poderá transformar em herois de filmes de mocinho os fazendeiros de Governador Valadares, nem as beatas em mocinhas.

O atual partido brasileiro da iniquidade e da violência é infinitamente mais fraco e menos temivel que o da França, ao tempo do processo Dreyfus.

Bergeret tinha razăn quando respondia a Jumage que os perseguidores de Drey. fus eram vencidos por dentro, em consequencia de sens erros, de suas injustiças e de suas violências. O partido tranvés da imquidade, mais forte que o de Dallas è de Governador Valadares, foi derrotado com o desmoronamento processo Dreyfus, Meio século depois, ficaram na memória de todos os nomes do oficial difamado e de seu defensor Zola. Más a argumentação de Jumage, que a ficção de Anatole France perpetuon em sua História Contemporánea, passou a figurar como símbolo da estupidez anti-semita, carola e reacionaria.

Vencidos por dentro foram também os fascistas, herdeiros da iniquidade dos perseguidores de Dreyfus. Vencidos por dentro são os macartistas de Dallas e de Univernador Valadares, que seus proprios erros, injustiças e violências conduzem a completa derrota.

SKOPLIE RESSURGE

Há mais de três meses, trava-se em skoplie (Iugoslávia) uma verdadeira bata-lha contra o tempo. Nos arrabaldes da cidade destruída, cêrca de 30 mil operários da construção e mais de uma centena de emprésas do mesmo ramo, de todo o pais, assim como numerosas equipes especializadas estrangeiras, estão edificando, a tóda presas. 17 aglomerações suburbanas, verdadeiras cidades astélites, compostas de casas pré-fabricadas que somam mais de 13.500 moradias. Nestas, 90 mil habitantes da cidade danificada serão acolhidos antes do próximo inverno. Em Skoplie mesmo, até fins de desembro, já estavam reparados una 10 mil apartamentos e várias centenas de edificios públicos. Esta é, apenas, a primeira etapa do grande trabalho de reconstrução, que durará quatro anos e meio.

BANDEIRA HERÓICA

Madeira, colhedoras de arroz, gruas de ponte para empresas metalurgicas e meponte para empresas metalurgicas e me-dicamentos são os principais artigos que as fábricas do território de Krnaniarak (Si-béria) exportam para Cuba. A cidade trans-polar de Norilsk, onde o frio atmge agora a 40 graus centigrados negativos, enviou vários de seus metalúrgicos à ilha das An-tilhas, para ajudar a organização de em-nrésas de metalúrgia não-ferrosa. A banprema de metalurgia não-ferrosa. A ban-deira de Cuba, entregue a Norilak pelos dirigentes da Provincia do Oriente, é agora um simbolo da amizade entre os povor das duas regiões. As emprésas do combinado metalurgico de Norilsk disputam entre fi o direito de guardar essa bandeira,

REMEDIO PARA TODOS

A indústria farmacêutica da Repúbli-ca Democrática Alema exportará, neste ano, seus produtos para 50 países, num valor total de mais de 180 milhões de marcos. Desde 1950, os 5 mil produtos farmacêuticos então existentes foram reduzidos a uns 1.250, através de um trabalho de seleção e concentração do sortimento. Na RDA, nenhum produto farmacéutico pode ser admitido para a produção, senão depois de contra contra a produção, senão depois de contra contra a produção, senão depois de contra cont se ter verificado rigorosamente sua eficacia e seu caráter inofensivo e, ao mesmo tempo, demonstrar-se cientificamente a necessidade de introduzir um tal produto entre os já existentes. A legislação da RDA aóbra produtos farmacéuticos é considerada internacionalmente exemplar. Na última reunião plenária da Organização Mundial de Saude foi confirmado que as condições sociais reinantes na RDA permitem m abastecimento exemplar, sob o ponto de vista internacional.

DEFESA DOS OLHOS



Poi iniciada, em Pe-... quim. uma, grande campanha de proteção à vista des es-tudantes. As salas de aula dos velhos edificios foram pintadas de novo e foi melhorada a l u m inação. Carteiras e mens foram ajustados a uma altura con veniente e dotadas de mais luz. Nas

novas escolas construidas, o sistema de iluminação foi aperfeiçoado e os alunos de tonos foram submetidos a exame de vista. Tódas as escolas dão instruções sobre a proteção à vista e se ensina às crianças exercícios que tem como objetivo o cuidado com os olhos. Os meninos aprendem a ler a uma distância apropriada e a descansar alguns minutos, depois de cada hora de leitura ou escrita. Folhetos têm sido publicados, bem como são difundidos programas especiais nos jor-

ESTÃO COM TUDO

Na Bulgaria, ha hoje: 65 mulheres representantes do povo, 11.393 conselheiras populares (22,87%), 1.511 mulheres que ocupam postos responsáveis nas fazendas cooperativas agricolas, 250 mil operárias da industria, 52.000 professoras, 660 cientistas, 3.700 médicas, 1.100 dentistas, 3.200 parteiras, 13.500 enfermeiras e 1.100 farmaceuticas. As maes búlgaras têm vários privilégios, como 120 dias de férias inteiramente pagas, o dia de trabalho reduzido de duas horas até que a criança complete oito meses e de uma hora, até que termine o periodo de amamentação. Há no pais 720 creches, 6.900 jardins de infância e 300 cozinhas lactas. Alem disso, anexas às fazendas cooperativas agricolas existem casas e jardina de infância confortavelmente mobiliados. As mulheres tem prioridade para a ocupação de certos cargos e postos de

CINEMA POLONES



Nos filtimos dias do ano passado, foi comemorada a estréia do 185.º filpolones, de longa metragem, rodado depois da guerra. Até 1954, a Polónia não produzia mais que qua tro películas por ano. Em 1954, foram produzidos nove. Em 1957, dez e sseis. Em 1963, ésse número subiu a 27. Todos os re cordes de popularidade foram bati-

dos com o filme "Os Cavaleiros Teutônicos", obra que foi vista por quase 14 milhões de pessoas. Entre as mais populares. figura "O Canal", com mais de quatro milhões de espectadores, 'O Atentado", com três milhões e mejo. "Eva Tem Sono' e "Cinzas e Diamantes", com mais de três milhões cada uma.

CIA Mentiu: Eis o Que a União Soviética Produziu em 1963

Embora contestada por órgãos tão diferentes insuspeitos como o "Economist" de Londres e "Caservatore Romano", do Vaticano, a Central

o "Osservatore Romano", do Vaticano, a Central Intelligence Agence — o principal servico de espionagem dos Estados Unidos — pôs em circulação informações segundo as quais o ritmo de desenvolvimento da economia soviética teria caido tanto que até os Estados Unidos teriam apresentado ritmos mais altos. De acordo com os dados emanados da CIA — dos quais o sr. Roberto Campos fêz-se porta-vos no Brasil —, a economia soviética teria crescido em 1962 de apenas 2.5%. Menos, certamente, por simpatia pelo socialismo do que por temor às perigosas consequências práticas que podem decorrer da aceitação das invencionices da CIA, aquéles dois jornais, entre outros, expuseram ao ridículo e alernais, entre outros, expuseram ao ridiculo e aler-taram para o perigo que representavam tais 'in-formações''.

Podemos, hoje, oferecer aos nossos leitores al-guns dados estatísticos, recentemente divulgados pela Direção Central de Estatística da União So-viética (publicados em "Pravda" de 24-1-1964), pelos quais pode-se constatar que a economia so-siática, potadamente a indústria, continua a deviética, notadamente a indústria, continua a de-senvolver-se aos mesmos elevados ritmos que têm caracterizado o progresso do primeiro pais socialista do mundo.

Números Gerais

De acórdo com a mencionada fonte, durante o ano de 1963, o plano anual foi cumprido e auperado, tendo a produção industrial registrado um aumento médio de 8.5%, sendo de 10% o aumento da produção de bens de produção (grupo A) e de 5% o aumento da produção de bens de consumo (grupo B). A produção global da indústria aumentou de 58% — em vez dos 51% estabelecidos anteriormente — desde o início do cumprimento do plano setenal (1958-1965). Em térmos monetários, o aumento da produção acima das monetários, o aumento da produção acima das bases planificadas representou cerca de 37 bi-lhões de rubios adicionais (aproximadamente 40 bilhões de dolares).

Segundo os diferentes ramos da produção in-dustrial, os aumentos verificados em comparação com o ano de 1962 foram os seguintes:

o mie de roes totam os seguinte	5;
Industria química	16 %
Siderurgia e metalurgia	9 %
Combustive e energia	10 %
industria leve	2 %
industria de materiais de	
construção	8 %
Indústria de alimentação	5 %
Objetos de uso doméstico	9 %

Números Específicos

A seguir, reproduziremos os números publicados na mencionada edição de "Pravda", ao lado

de outros correspondentes so ano de 1962, para que os leitores possam ter uma idéia concreta do aumento do volume físico da produção industrial na URSS, referida a uma série de bens de produção e de consumo:

Produtos	1963	1962	1963 sobre 1962	Produtos	1963	1962	1962 1963
Adubos minerals (mi-	1			Vidro plano (milhões de		-	91.
lhões de t) Resinas sintéticas e massas plásticas (mi-	19,9	17,3	15	Tecidos (milhões de mi)	169	166	2
Soda caustica (milhares	589	475	. 24	de algodão	5 069 471	4 600	3 0.4
Acido sulfúrico (milha-	1 049	961	9	de linho	509 801	485 787	5 2
Ferro fundido (milhares	6 887	6 049	12	Relogios (milhões de	463	456	1
de t)	58,7 80,2	55,3 76,3	5	Rádios e radiolas (mi-	27,1	26,1	4
Tubos de aco (milhões	62,4	59,2	5	lhões de unidades) Televisores (milhões de	4,8	4,3	13
Minério de ferro (mi-	1 240	1 126	10	unidades) Geladeiras (milhares de unidades)	2,5	2,2	14
lhões de t) Petróleo (milhões de t) Gás (bilhões de m³)	137 206	128 186	11	Máquinas de lavar (mi- lhões de unidades)	911	838	27
Carvão (milhões de t) inclusive carvão co-	91,5 532	73,2 517	3	inóes de unidades	2.6	3.3	- 22
Energia elétrica (bilhões	127	117	8	(milhares de unidades)	647	621	-
Tornos metalurgicos (mi-	412	369 .	12 .	Bicicletas e bicicletas a motor (milhões de uni- dades)	- 1	2.0	(F. 2
lhares de unidades) Teares (milhares de uni-	183	. 176	3	Carne (milhões de t) Peixe e alimentos mari-	10,2	3.1 9,4	7 2
dades) Locomotivas elétricas (unidades)	24,1 643	22,9	5	Manteiga (milhares de t)	4,7	4,1	12
tipos de carga e pas- sageiros em milhares	013	617		Leite e laticicios, exclu- sive queljo (milhões de	874	940	- 7
Tratores (milhares de	587	578	. 2	Queijo (milhares de t) Açucar em pó (milhões	222	208 208	7
unidades) Escavadeiras (milhares	325	287	13	Gordura vegetal (milhões	5,5	·e	- 7
de unidades)	17.9	17,1	4	de t)	2,1	2,0	
Papel (milhões de t)	2,9	2,8	4	Nota: O sinal — corre	monde		
Cimento (milhões de t)	61	57,3	6	ção da produção na percer	tagem	indicad	aiminui-



TCHECOSLOVÁQUIA 16 ANOS DEPOIS

Faz 16 anos — de 20 a 26 de fevereiro de trocesso que seria o capitalismo. Assim, entrou aumentará de novo o ritmo da edificação da 1948 — ocorreram na Tchecoslováquia aconte-cimentos importantes a dramáticas que ficacimentos importantes e dramáticos, que ficaram escritos na história do movimento progressista do mundo. O povo trabalhador, os operários, os camponeses e os intelectuais progressistas, frustraram os intentos da reação e da minoria governamental de fazer voltar atras a evolução de pos-guerra, e pelo caminho constitucional, sem um só tiro, tomaram o poder em suas mãos, de modo resoluto, e impediram o re-

Na entrevista que deu — semana passada —

imprensa norte-americana, o sr. Lindon John-

son informou que vai enviar "nos próximos dias

o Secretário de Defesa, sr. Robert McNamara ao Vietna do Sul, a fim de colher informações só-

bre a evolução da luta que o Exército sul-vietna-

mita vem travando, com o apoio de forças ameri-

Johnson considerou dificil a situação no Vie-

tna do Sul. E fazendo uma comparação de al-

cance que talvez não avaliou - e a responsabili-

dade que èle tem de presidente dos Estados Uni-

dos impõe uma avaliação exata das palavras --

respondeu a uma pergunta sobre a possibilidade, apontada por um jornalista entrevistador, de a

China intervir na luta do Vietna se a luta se es-

tender ao Vietna do Norte, que "não sabe qual

seria o resultado da invasão da Normandia du-

rante a ultima guerra mundial se os planos do

general Eisenhower estivessem sujeitos as mes-

Ambiguidade manifesta: das suas palavras de-

preende-se a disposição do governo dos Estados

Unidos de levar para dentro do Vietna do Norte

a guerra civil que lavra dentro do Vietna do Sul.

A invasão do Vietna do Norte reponta assim, como um corolário natural da atitude do governo

Perigosa a ambiguidade do sr. presidente,

mas especulações sobre a situação no Vietna".

canas, contra os guerrilheiros comunistas".

VIETNA: CRISE

ção consequente das empresas industriais e a reforma agrária criou as condições da transformação histórica da aldeia em uma grande produção cooperativa coletiva. Os trabalhadores passaram a desfrutar as conquistas sociais e culturais. E. atualmente. a República Socia-lista Tchecoslovaca é quatro vézes e meia mais forte, industrialmente, que o Estado capitalista de antes da guerra. Contemplando-se os anos transcorridos, observa-se um grande salto, sóbre a base de cujas experiências em alguns anos

norte-americano de descumprir, de desrespeitar o acordo que em 1955 determinou a separação do Vietna em dois paises, e ao mesmo tempo a realização de um plebiscito no Vietna do Sul, piebiscito que manifestaria a vontade e a decisão do povo sul-vietnamita. Até hoje o plebiscito não foi realizado. O governo norte-smericano temeu a decisão popular, que então como hoje selaria a unificação do Vietna sob um regime progressista, o plebiscito daria o poder no Vietna do Sul aos

patriotas autenticos. A política de guerra — recurso derradeiro para entravar a vitória das fórças populares no Vietna — que os Estados Unidos não se cansam de opor à politica que prescreve a autodeterminação dos povos desencadeou e manteve a luta fratricida dentro do Vietnã do Sul. Para assegurar a continuação da luta, da guerra, o govêno norte-americano engastou no sul do país vie-tnamita parte de seus homens armados, base principal de sustentação do governo, dos governos sucessivos que traem o próprio povo do Vie-tna do Sul. Salgon ja é sinónimo da subserviencia de um governo nacional aos interesses estrangeiros, Salgon; governo titere.

Difícil a situação no Vietna do Sul? Para

Lindon Johnson, sim. Noticlas que a imprensa americana - a de todo o continente - não

da sociedade comunista A foto: No sopé dos montes Krusny (Bohemia setentrional), estende-se um potente con-

junto químico para a produção de combustíveis sintéticos de motor. Nos arredores da empresa nasceu igualmente uma nova colônia de casas modernas. Por um lado, um trem interminável de vagões de linhite fornece alimento a ésse colosso; e por outro lado, saem as cisternas chelas da seção de tanques-depósito. É enorme o desenvolvimento industrial da Tchecoslova-quia, onde os jovens estão na primeira linha dos que contribuem para a edificação do socialismo.

permite cheguem ao pleno conhecimento do povo dizem que a situação no Vietna do Sul está mesmo dificil — para os interesses da política norte-âmericana. Os patriotas têm conseguido grandes vitórias contra as forças combinadas do exército do govérno de Saigon e do exército norte-americano la atuantes. Recresce cada dia, cada més o apolo popular à causa libertária dos guerrilheiros comunistas. O atual govérno de Salgon ao constituir-se cerca de um mes atras por meio de um golpe de Estado, sublinhou bastantemente o perigo comunista, motivo e fundamento da ditadura que abertamente anunciou instaurar. Ou melhor: reatar. Pois o governo deposto, meio dúplice, também se constituira por golpe de Estado, aplicado à ditadura simbolizada em Madame Nhu.

O presidente dos Estados Unidos sabe das implicações de uma atitude precipitada, belicosa demais - se for possivel superar a belicosidade atual — no Vietnă do Sul. As consequências possíveis, fáceis de imaginar, resumem-se em um perigo enorme de guerra. E pais nenhum pode arriscar-se a arrostar com a responsabilidade pelo desencadeamento de uma ameaça direta à fragil paz mundial.

ser. Tenta tanto que o arcebispo Makarios, governante cipriota, ja disse e redisse que não admite nem permintira a intervenção conjunta dos países integrantes da OTAN em Chipre. O raciocinio de Makarios e de todos os que condenam e dispõem-se a impedir a intervenção estrangeira multilateral em Chipre é simples, é claro, é elementar: problema de Chipre. Chipre

A OTAN é um bloco militar estruturado com fins imperialistas. È uma aberração no mundo moderno, cujas fórças mais válidas, as fórças propulsoras da marcha histórica, repelem, por belicosos, os blocos militares, as organizações políticas internacionais parciais, transgressoras da ordem internacional que só a ONU incumbe manter.

Mas a ONU é prejudicial ao imperialismo. Porque a ONU, quanto mais espelhar e positi-var as conquistas processadas no âmbito do direito internacional público, mais inimiga inevitávelmente será da ação do imperialismo. O im-perialismo não pode adiar a sua propria derro-cada senão pela delinquência; por isso delinque sempre que precisa. E as vitimas de seus crimes são sempre os principlos mais arduamente esta-belecidos no curso da história custosa dos povos como o da não-intervenção e o da autodeterminação. Em última — ou primeira — aná-lise, a vitima da ação do imperialismo é a paz.



COLONIALISMO & BOM

O colonialismo continua tendo ardorosos defensores, mais ou menos ostensivos. Aqui mesmo na Guanabara, como ninguém ignora, temos um candidato à presidência da República que não esconde sua opinião a respeito das colonias portuguêsas, Nesse ponto, honra éhe seja feita, é mais salazarista que o veiho ditador lusitano. Mas na Alemanha ocidental encontra-se com frequência manifestações a ésse respeito. Ainda agora, um semanário editado em Colônia, diz que "execrável colonialisem Colônia, dis que "execrável colonialis-mo" não passa de uma expressão vazia, adu-zindo ter também "o colonialismo na Afri-ca es seus lados bons". Mostrando-se per-feitamente seguro des lições de Hitler, o autor do trabalho acrescenta que, "sem a intervenção do homem branco, a popul-ção da Africa negra teria se exterminado mútuamente". Já se vê que o homem bren-co tem poupado aog africanos erse esforco : éle se encarrega de extermina-los.

"STRANHO MERCADO NEGOO



ciada, na Bélgica. a existéncia de um mercado negro da máod:-obra, Diz a noticia que 20% dos mineiros turcos e m p regados carvão desaparecem sem deixar qualquer vestigio, depois de algumas sema-

lho. E' tão grave o fato que os proprios dirigentes das minas de carvão resolveram iniciar uma ação judicial contra os recrutadores clandestinos. Há indicios de que um grupo de individuos — responsaveis por érees desaparecimentos — operam organizadamente nas minas de huiha da Holan-da e Alemanha ocidental, oferccendo vantagens aos trabalhadores, e com isso au-ferindo enormes lucros. O escravagismo, nos tempos atuais, não tem côr.

AFRICA DO SUL

Há cêrca de 5 mil presos políticos na Africa do Sul. E' o que foi revelado numa grande manifestação realizada em Londres, que contou com a participação de dez deputados britânicos, entre os quais dois trabalhistas, em frent, à embaixada daquele pais. Também participaram da concentra-ção vários refugiados políticos. Foi divul-gada uma declaração em favor da libertação dos presos, assinada por 143 personali-dades das letras, das artes e da política, entre as quais três chefes de governo. Desenvolve-se, no momento, uma grande campanha, de caráter mundial, contra o "apartheid" e pela liberdade dos presos po-líticos daquela nação de vida tão ociden-

ARENA DECISIVA



Irving Pf-laum é um j o rnalista e professor norte-americano. Até proas em contrario de "O Globo", não é um comunista. Acaba de divulgar u m livro. cisiva: Crise da Amé-rica Latina", no qual afirma que os sideram o li-

tor de tôdas as nações la uno-americanas e que essas nações não são realmente independentes. Acrescenta éle que os "governos latino-americanos devem compartilhar com os EUA seu fardo, como seu lider, defensor fornecedor e comprador". E que devem dar aos EUA " sua lealdade e apoio na guerra e na pendência chamada guerra fria. São proibidos de adesão ao outro lado ou de neutralidade. Portanto, não são realmente independentes e nem soberanos". Acrescenta que os EUA não entendem que haja um conflito entre os paises latinoamericanos, que desejam assumir os seus direitos de conduzir seus proprios assuntos, e os EUA, e que éste pais age como se tal conflito não existisse. Temos de convir que o livro do prof. Irving Pflaum so veio à luz porque não foi impresso numa das gráficas do Estado da Guanabara,

EXCELÊNCIAS DO MCE

Os partidários do Mercado Comum Europeu prometeram aos trabalhadores que, se aumentava a produtividade, melhoraria seu nivel de vida, Hoje, cs mineires podem julgar: ao invés de melhoras, são postos na rua. Na Belgica, há vários anos começaram as dispensas em massa (fechamento de minas) e os cem mil mineiros despedidos têm de contentar-se com um salario multo mais baixo, em outros empregos, Várias minas foram fechadas também na República Federal Alema, na França e no Luxemburgo. O problema dos operarios é secundário nos "paises livres". Pois a produção aumentou e isso é que conta. Basta analisar alguns números: no período de 1950-1961, a produtividade aumentou em 121% e o valor da produção 116%. Enquanto isto, os salários globais só aumentaram 57% e sua parte no valor da produção desceu de 61% para 45%.

INFILTRAÇÃO NA ILHA

Uma noticia que val deixar os Lacerdas e Danilos um tanto intranquilos. Industrials e homens de negócio da Ilha Formosa lançaram energicos protestos contra a infiltração (não, não é a comunista) de pitals norte-americanos no paraiso de Chiang Kai-shek. Os jornais da ilha dizem que o Banco Mundial e a Associação de Desenvolvimento Internacional, ambos 800 o contrôle norte-americano, tem-se infiltrado, à guisa de "empréstimos", na indústria de eletricidade, estradas de ferro. transportes rodoviarios, pesca, abasteci-mento de agua e outros ramos. Ainda em 1962, varias empresas lanques fizeram irvestimentos na construção de fábricas (? papel, plásticos, alimentos congelados, bem como compraram ações da Corporação para o Desenvolvimento da China", do grupo de Chiang Kai-shek. Os representantes de túdas as fábricas de máquinas de costura e de cinquenta fábricas de plásticos reclamaram do ditador de Formosa medidas para deter o novo surto de investimentos norte-americanos.

CHIPRE: PERIGO

O problema de Chipre suscita uma questão grave: a da contradição, perigosa para a paz, entre a Organização das Nações Unidas e a existência de organismos regionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Embora precário ainda, o esforço de manu-

tenção da paz pela solução pacifica dos confli-tos internacionais exprime-se muito bem na ONU. Se ela ainda tem alguns victos interiores que muitas vêzes minimizam a sua ação e o alcance que sua ação deve ter na solução de pro-blemas ocorrentes o que é necessário é extirpar ésses vicios: é aperfeiçoar a ONU. A questão de Chipre mostra com ciareza que

os obstaculos mais sérios ao aperfeiçoamento da ONU - o que significa dizer: à manutenção da paz e à intocabilidade de alguns princípios cujo respeito é condição sine qua non de persistência da paz no mundo, e a não-intervenção e o direi-to de autodeterminação são dois princípios capitais — são os organismos regionais, que nunca foram e nem pretenderam ser organismos destinados a zelar pela obediência das normas juridicas internacionais, São antes blocos militares produtos superados de uma guerra fria provoca-

da pelo imperialismo. Colônia que foi da Inglaterra mais de cinquenta anos, Chipre permanece até hoje vitima

parecimento — o colonialismo. A Inglaterra, hoje junta aos seus aliados, dos quais o mais interessado em Chipre são os Estados Unidos, continua a arrogar-se direitos sobre Chipre. Très anos atras Chipre ganhou independencia; foi admitida na ONU, como membro igual a todos os outros membros — soberanos — da ONU. Mas a independência outorgada a Chipre foi so nominal: o acórdo de libertação de Chipre prendeu os cipriotas a uma tutela de fato, repartida entre Inglaterra, Turquia e Grécia, com base em alguns pretextos insustentáveis, porém sus-

Alegando a necessidade de manter a dentro de Chipre, a Inglaterra tem intentado intervir pela forca nos assuntos internos de Chipre — e para intervir quer usar as forças militares da OTAN. Por analogia, seria o caso de perguntar se as questões intimas do Canada podem servir de motivo a uma intervenção no Canada, que como Chipre é membro da Comunidade Britânica de Nações. Não cabe na cabeça de ninguém a idéla de intervir nos Estados Unidos para dirimir o conflito entre brancos e negros no sul do pais, conflito que produz allas consequências graves -- quando principalmente para um só dos lados em pugna, o lado dos

Por que intervir em Chipre? Chipre não é formalmente soberana? De fato não é; tenta

de um fato quase decomposto, em via de desa-Rio de Janeiro, semana de 6 a 12 de março de 1964 —

Latifundiários de Ontem e de Hoje

Astrojido Peroira

O gabinote flousa Dantas, constituido a é de junho de 1884, apresentou à Câmara dos Deputados, a 15 de julho seguinte, o projeto de lei de emancipação dos escravos sexagenários, Uma comissão mista de orçamento e justiça examinou

o projeto e incumbiu o de-putado Rui Barbosa de elaborar o respectivo pare-cer. Este foi impresso pouco depois, em forma de livro, sob o titulo A Emancipação dos Escravos. Esgotado des-de muito, foi o famoso pa-recer reeditado em 1944 o projeto e incumbiu o de-

XI DE AGOSTO VAI FAZER «SEMANA DA PAZ» EM ABRIL

O Centro Académico XI de Agôsto, da Paculdade de Direito de São Paulo vai realizar no periodo de 21 a 27 de abril a Semana da Paz. A iniciativa dos universitá-rios paulistas está ligada à necessidade de um clima de paz e entendimento entre os povos para o desenvolvimento do mundo, e particularmente para a melhoria das condições de vida nos países subdesenvolvidos. Por outro lado, levando-se em conta a tradição pacifista do Brasil e a atual posição de nossa palitica externa, procurando resolver nos or-ganismos internacionais os conflitos que venham a surgir entre as varias nações, os academicos convidaram para participarem das so-lenidades as mais destacadas figuras de nossa diplo-macia que pronunciarão palestras sóbre o tema da Programa

O vasto programa organizado pelos estudantes é mais uma mostra da participação do Centro Academico XI de Agósto nos muis importantes problemas na-cionais e internacionais. Foi èsse mesmo Centro que se destacou com Castro Alves, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco na luta pela Abolição da escravatura, e foi de la que salu Monteiro Lobato para iniciar a luta pelo pe-tróleo brasileiro.

Durante a "Semana da Paz", que será divulgada por um cartas comemorativo de autoria de Di Cavalcanti, o XI de Agôsto vai outorgar a "Menção de Mé-rito Acadêmico da Paz" às seguintes pe rsonalidades:

Bertrand Russel, Nikita Kruschiov, João XXIII, John Kennedy e, finalmente, a Rainha Elizabeth da Inglaterra.

Ainda dentro da "Sema-na da Paz", os universitá-rios paulistas realizarão uma "Noite de Arte" para a qual ja convidaram o poeta cubano Nicolas Guillen, o escritor Afonso Sch-midt — intelectual do ano - e ainda os artistas Vinicius de Moraes, Di Ca-valcanti, Paulo Dantas, Carlos Drumond de Andrade, Ligia Fagundes Telles e

Jorge Amado. Será realizada também uma exposição, com foto-grafias da guerra, mostrando as deagraças por ela causadas à Alemanha e Japão, com a bomba de Hiro-shima, ao lado das quais, com material dá ONU e da UNESCO, sera mostrado aos paulistas o desenvolvimento do mundo dentro de um clima de paz e de coexis-tência pacifica.

Manifestando-se a favor da discussão dos problemas internacionals na iONU, os estudantes paulistas enviarão um abaixo assinado a seu secretário-geral, U Thant, oferecendo-lhe a solidariedade do jovem paulista em sua luta pela compreensão internacional.

Finalmente, o Centro Académico XI de Agôsto vai realisar uma serie de conferências com os ars. Afonso Arinos, San Thiago Dantas e, também, com o ministro Araŭjo Castro, que discorrerão sóbre a situação do Brasil no mundo e sua politica externa idepen-

Para adaptar o auditório

e transformá-lo em salão de teatro, a UNE mobilisou

todos os recursos possíveis, sendo ajudada pelo Serviço

Nacional de Teatro. O pro-jeto arquitetônico é de au-

toria de Milton Feferman.

Já no seu nôvo tentro é

que o Centro Popular de

Cultura vai realizar, de 30

de março a 20 de abril, o

seu IV Festival de Cultura

Popular, que inclui a en-cenação da peça "Os Aze-redos mais os Benevides", de Oduvaldo Viana Filho,

premiado este ano pela Ca-

sa dás Américas, de avana, com o primeiro lugar no concurso de peças teatrais, por sua obra "Quatro Qua-

A programação do Festi-

val é a seguinte:

— Programa Villa Lobos.

organizado por Geni Mar-

condes e Beatriz Bandeira

dia 30 de março (entrada

— Noite de Samba, orga-nizada por Sérgio Cabral, no dia 7 de abril às 21 ho-

Brasileira, organizada por Carlos Lyra e Sérgio Ricar-do, no dia 14 às 21 horas.

de abril, a estréia da peça

de Oduvaldo Viana Filho:

"Os Azeredos mais os Be-

nevides" com a direção de

A donha face, a sociedade FIM de ocultar sua me-

capitalista inventa as mais

rebuscadas "teorias" para se apresentar como "socie-dade da opulência" "socie-dade do bem-estar" "capi-

talismo popular", etc. etc.

Uma dessas fantasias é a chamada "sociedade aber-

ta", que no dizer de um dos

seus ideólogos é "o govérno

da razão, da justiça, da

igualdade e do contrôle do

"Paradoxos da Sociedade

Aberta", artigo inserto em

PROBLEMAS DA PAZ E DO

SOCIALISMO, de dezembro,

disseca muis esse mito ca-

pitalista. È um artigo de grande importância teórica.

P. P. S. de dezembro está

nas bancas e em tódas as livrarias. Adquira sem de-

mora o seu exemplar ou

faça uma assinatura para

1.600.00. Rua da Assembléia,

34, salas 204 e 304. Rio-GB.

Não deixe de lé-lo.

1964 por apenas Crs

crime internacional" ...

Nelson Xavier.

E finalmente, no dia 28

Noite de Nova Música

dras de Terra".

franca);

Começar

VILLA LOBOS INAUGURA TEATRO DA UNE HA DOIS ANOS EM CONSTRUÇÃO

O Centro Popular de Culiera vai inaugurar, dia 30 de marco, com um "Protório que há dois anos vi-nha construindo na Praia do Flamengo, na sede da União Nacional dos Estu-

dantes. cou a ser construido em consistindo numa adaptação, para teatro, do auditório do "Clube Alemão", que funcionava no prédio onde hoje está instalada a entidade dos uni-

novos rumos

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Diretor Orlando Bomfim Junior

Diretor Executivo Fragmon Carlos Borges

> Redator Chefe Luiz Gazzaneo

Gerente Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1712 — Telefone 42.7344 — Gerència: Rua Leandro Martins, 74, 1.º andar

(Centro) Endereco telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

> Diretor Elson Costa

Gerente Ney Velloso

Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2.º andar, S/204 Tel. 48666 — B. Horizonte

Sucursal de São Paulo Rua 15 de Novembro 228, 8.º andar, sala 827

- Telefone 35-0453 -

Rua José Loureiro, 133 — 3.º andar, S/311 — Curitiba Assinaturas

Anual Cr\$ 1.500,00 Semestral ... Trimestral ... 800.00

Assinatura Aérea Anual Cr\$ 2.800,00 1.500,00 Semestral ... Trimestral ... 800,00

XXX N.º avulso .. Cr\$ N.º atrasado

pela Casa de Rui Barbosa. No prefácio escrito para esta reedição conta-se o que foi a batalha política travada dentro e fora do Parlamento em torno do projeto, mesmo antes de sua apresentação. Diz-se no referido prefá-

"O Centro da Lavoura e do Comércio, reduto princi-pal dos senhores de escravos, poderosamente apolado pela Associação Comercial, multiplicou a sua ativi-dade junto aos fazendeiros, por intermédio dos Clubes da Lavoura, insufiando os animos contra o que cha-mavam, textualmente, de movimento anarquico, aju-dado pela loucura do poverno e incitado pelos caprichos do Imperador. A imprensa reacionária não poupava os adjetivos nem hesitava diante de imputações fraudulentas ou caluniosas".

Ao parecer de Rui Barbosa, favorável ao projeto ide que éle fora allés o verdadeiro autor), opós o deputado escravista Sousa Carvalho um parecer con-trário. Sobre éste último lé-se no prefácio:

"O voto em separado de Sousa Carvalho apresenta-nos uma súmula muito significativa da cegueira e ferocidade com que a opo-sição escravista combateu "A acreditar no treme-

bundo defensor do regime da escravidão, o projeto, se convertido em lei, viria inevitàvelmente perturbar o trabalho... estremecer a ordem pública... fertr o interesse nacional... abater e arruinar as classes abastadas e ordeiras do pais... pois o que se tinha em vista era a espoliação violenta e desonesta de grande núme-ro de cidaddos, especialmente da classe mais ordeira, mais útil, e para bem diser a única de brasileiros abastados — os senhores de escravos. Seria, além de injustica. uma violência, uma desonestidade, uma corardia - pretender responsabilizar os pobres senhores de escravos pela existência da escravidão... E é pelo menos muito curioso verificar que éstes senhores de escravos, grandes fazendelros e proprietários, se consideravam a si mesmos como sendo os elementos mais importantes das cha-madas classes isborioses do Pais — das quais excluiam, naturalmente, a massa de trabalhadores rurais.

"Para Sousa Carvalho. o projeto de 15 de junho, que a nos parece hoje tão prudente e moderado, estava todo éle inçado de disposições comunistas. E comunistas eram os seus defensores, Nada menos. Comunista Sousa Dantas. Comunista Rui Barbosa. não ficava limitada ao de-bate teórico dos principios contidos no projeto. Sousa Carvalho denunciava abertamente o governo como cumplice nas manifestações subversivas, que então se efetuavam no Rio de Janei-

ro. Lá está escrito, no seu voto, textualmente, que o projeto não passava de... pretexto pera agitação, revolução e subversão social, aproveitade por anarquistas...; que o gabinete ao pensava em... lisonjear os aparquistas e acidadores dos anarquistas e gritadores das ruas... e por isso favorecia as... passeatas incendiárias e demonstrações estrondoas... Mais ainda: permitia-se que certa associação co-munista promovesse... rui-dosa agitação contra uma propriedade legal, em edifi-cios públicos, no seio de uma escola de ensino su-perior. Ora acualmante perior ... Ora, aquelas manifestações subversivas eram apenas as manifestações organizadas pela Confedera-ção Abolicionista, em cuja direção figuravam, entre outros, André Rebouças, Bittencourt Sampalo, Aristides Lóbo, José do Patroci-nio, José Américo dos Santos, João Clapp, Quan-to à ruidosa agitação reali-zada no edificio de uma escola superior, por uma associação comunista, outra

Abolicionista da Escola Po-litécnica, da qual faziam parte alguns professores que se chamavam André Rebouças, Enes de Sousa, Paulo de Frontin, Getulio das Neves, Benjamin Cons-

Como se vê nos trechos acima transcritos (e o que vai em grifo são palavras textuais do Centro da Lavoura e do deputado Souza Carvalho), parece que se trata da "argumentação" usada hoje pelos inimigos da reforma agráris. Os latifundiários de 1964, herdeiros e sucessores dos latifun-diários de 1884, possuem a mesma mentalidade dos senhores de escravos daquela época. Como os seus antepassados, aferram-se com unhas e dentes aos seus egoisticos interêsses de classe, cegos e surdos aos interesses gerals da Nação, que exigem imperativamente a liquidação da arcaica estrutura em que ainda se basela a economia agrária do Pais.

Mas a história segue o seu curso inexorável: a escravidão foi abolida, e "di-

reito de propriedade" sôbre o trabalhador negro foi anulado de uma penada — e sem qualquer indenisamarche da reforma agrária - na lei ou na marra.

ção; assim será também totalmente abolido o monopolio da terra, mais cedo ou mais tarde, com ou sem indenização, Como os Ciubes de Lavoura de outrora, as Sociedades Rurais dos nossos dias serão derrotadas pelo povo brasileiro: como os Sousa Carvalho de 1884, os Armando Falcão de 1964 serão repudiados, esmagados e sepultados por sentença inapelavel da história, E o Parlamento de hoje, se não quer aprender a lição de 1884-1888, terá em breve de votar a toque de caixa um novo 13 de maio. Nada pode então deter a marcha da abolição dos escravos; nenhuma força no mundo poderá deter na atualidade a

tchek: Etelvino Ling e Juarez Távora. Raquela consião, O Globo deu um
"show" de trampolinagem.
Primeiro, deamentiu a "intriga" juscellana de que
Juarez la lançar a sua candidatura propria à Prasi-Há anos atrás, quando O didatura propria à Presi-dencia da República Depois, lançada a candidatura de Juarez, O Globo disse que ela não tinha "re-reptividade" e reafirmou o seu apolo a Etelvino. Por manifesta quando a situação é confusa e não exige uma tomada fim, obrigado a aderir à cadidatura Juarez, previu a

> Podem estar certos: 0 Globo só vacila quando não sabe qual é o melhor caminho para servir ao imperialismo.

vitória dela e fés a sua apo-logia, com o maior caradu-

"O Que é a Mais-Valla?"

coisa não foi senão uma

festa promovida pelo Centro

A sembra dessas aparências e mistificações e, antes de tudo, sob a bandeira da colaboracho entre o capital e o trabalho - a burguesiaprocura amainar a luta de classe do proletariado e, ao mesmo tempo, multiplicar as formas de exploração e de extorsão da mais-valia.

Com seus efetivos de mão-de-obra, seu volume de produção e seu domínio dos mercados, as grandes, emprésas e os monopólios guardam, ne se quadro, a parte do leão, Isso explica porque, em paises como o nosso, os consórcios estrangeiros abrem alas no desfile dos lucros e superlucros, Já em 1953, o presidente Vargas denunciava as emprésas monopolistas que auferiam lucros de até 5.000 por cento sobre o capital. Sem dúvida, seria errôneo fafirmar que esses casos representam a regra geral. Mesmo assim, os lucros são enormes e crescentes. Como regra, os monopólios, em nosso país, restauram seus capitais em 2 ou 3 anos e, muitas vêzes, em 1 ano apenas. São os números que o afirmam. De 1956 e 1959, a Dunlop teve seus capitais aumentados em 2 véxes e meia. As subsidiárias dos trustes do petróleo, apenas no ramo da distribuição de derivados, elevaram seus capitais de 9,3 bilhões de cruzeiros, em 1957, a 17.5 bilhões, em 1960 (ou, grais precisamente; a 14.2 bilhões, levando-se em conta a desvalorização de nossa moeda naquele periodo). Somente no ano de 1963, os capitais de The Bank of Tokyo cresceram de 50 a quase 300 milhões de cruzeiros (quase 6 vêzes) — enquanto os da Cia, de Cigarros Souza Cruz subiam de 6 la 11 bilhões (práticamente o dóbro). Sabase ainda que, através do subfaturamento e do superfaturamento, as emprésas es-trangeiras exportam clandestinamente lucros ava-llados em 300 milhões de dólares asuais.

Não é menor, entretanto, a sanha de explora-ção dos grandes capitalistas brasileiros, ligados ou não áqueles monopólios. Somente no ano passado, o Banco Moreira Sales elevou seu capital de 400 e poucos a mais de 800 milhões; o Banco da Lavoura de Minas Gerais, de 1,3 a 1.8 bilhão: o Banco de Comércio e Indústria de São Paulo o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, de 650 milhões a mais de 1 bilhão de cruzeiros; e e Banco do Comércio S.A., da Guanabara, de 350 a 700 milhões.

Contam-se por dezenas, através do país, os capitalistas que auferem como lacro líquido, por hora (e, muitas vezes, em apenas 1/4 de hora). o que o operário recebe, como salário minimo. pelo trabalho de todo um mês. E isso se passa em escala e em ritmo crescentes. Em 1947, em 20 grandes emprésas nacionais, a média do lucro liquido la pouco além de 33 por cento sobre e capital; entre 1947 e 1954, os lucros das empresas industriais, sociedades anonimas e outras, bem de 15.6 a 60 bilhões de cruzeiros - ou sejam. 4 vézes. Entre 1961 e 1962, 362 emprésas das indústrias mecânicas de São. Paulo têm seus lucros (avaliados em 30 bilhões de cruzeiros) acrescidos em 112%.

Tiala essa crescente acumulação de riquezas tem sua fonte básica na multiplicação da maisvalia. As grandes emprésas e monopólios não se deteni ai, entretanto; procuram novos capitais fontes de superlucros também fora do dominio da produção — particularmente no dominio do consumo, da ponpança popular e dos favores do Estado. É o caso dos fundos de crédito e participação (Deltec, Crescinco etc.) e dos depósitos bancários (só em S. Paulo, o Banco Brasileiro de Descontos contava, em dezembro último, com depósitos no valor de mais de 65 bilhões); dos privilégios no dominio do crédito e dos subsidios oficiais (em 1963, o Congresso voton subsidios diretos às aerovias no montante de 60 billiões); dos favores cambiais (a desvalorização externa do cruzeiro serve, como regra, para compensar a baixa das receitas em dólares dos exportadores); das manobras de sonegação e saque aberto aos consumidores (o presidente da República demuncion, há dias, que os preços de um mesmo medicamento se escalonam de 958 a 5.200 cruzeiros, segundo vários laboratórios); dos beneficiários da infla-

Sob essas formas múltiplas de saque e fraude, os grandes capitalistas revelam-se, dia a dia mais como parasitas da imensa maioria da nação. Os interesses da classe operária, na luta contra as formas diretas e indiretas de exploração, confundem-se, assim, com os interesses do conjunto das massas populares espoliadas; o que torna, dia a dia mai claro o papel do proletariado como a classe emancipadora que encarna as aspirações de tódas as fórças de trabalho - físico e intelectual; e faz do socialismo e da luta de massas pela emancipação de todos os trabalhadores - o traço essencial de nossa época, a solução necessária e o caminho comuni.

Pedagegia da Frivelidade

Ainda "O Glebe"

nal digno de atenção.

Opertunisme & Servillame

Metropolitano teve uma po-

lemica com O Globo, pro-

curou caracterizar a linha

de ação política do vesper-tino "dublado" da lingua

inglésa para o português

como uma linha "oportu-

acrescentar que o oportu-

nismo daquele jornal so se

de posição clara e inequi-voca em defesa dos interês-

ses antinacionais. Como

aconteceu, por exemplo, na campanha eleitoral de 1955,

quando, em determinado

momento, os udeno-golpis-

tas tinham dois candidatos para enfrentar o Sr. Kubis-

E' justo, Mas é preciso

mista"

Na semana passada, felávamos a respeito do "O CEO-BO" (com perdão da má palavra), E distamos que, por mass proprias características negativas, O Giobo de un jor-

Explicamo-nos: digno de atenção porque bem expressi-vo da ação corruptora de poderosos intereses antinacionais no campo da imprensa brasileira.

fenômeno — a espantosa e completa coincidência que se verifica na prática entre a posição de O Giobo e o pon-

to de vista mais conveniente ao imperialismo norte-ame-

Jamais tivemos conhecimento de uma única posição assumida pelo conhecido vespertino em choque som os interesses fundamentais do imperialismo norte-americano ne

Basia ver -- e procuramos demonstrar a amplitude do

De resto, embora seja um jornal poinico por excelên-cia. O Globo mantém numerosas seções destinadas aos leitores que não se interessam por questões políticas e, através destas seções, continua a desenvolver uma influencia politica mais ou menos "camufiada", fazendo a apo-logia do "american way of life" (como, por exemplo, nas histórias em quadrinhos do Super-homem — um dos idio-tas mais completos que já existiram — do capitão César, de Jim Gordon e outros).

Outra forma de influência política desenvolvida pelo jornal sob a capa de apoliticismo, em suas diversas seções, é a apologia da futilidade. Para "divertir" os seus leitores, O Globo mantém seções "amenas" que procuram subrepticiamente convencer a massa do público das delicias do ócio e do sibaritismo (ver a coluna do bicharoco Mareos André, 14-9-62), bem como das vantagens de não levar a vida a sério e de não se preocupar mesmo com os proble-mas sociais, deixando inalterada a atual estrutura da socledade (para a alegria dos privilegiados) e considerando todas os males que ela apresenta como inerentes à nature-

tigiando os Fúteis suplemento feminino
of O G l o b o agora
mis em nada faz para ajudo derasil, não contribui para que elas tomem conhecimento da situação brasileira, ajudando a superar os obstáculos que se opčem ao nosso desenvolvimento. O que é natural, se levarmos em conta o fato de que os donos de O Globo constituem justa-

mente um desses obstácu-Outra colsa que o suplemento feminino de O Globo não faz é contribuir para libertar as mulheras brasileiras dos pre-conceitos feudais e patriarcais de que ainda são vitimas na nossa sociedade. Pelo contrário, o suplemento incita-as a respeitar és-tes preconceitos, a renunciar à luta libertadora e a beijar os grilhões. Canta loas à "docilidade" — inerente ao Eterno Feminino" (a éle, Simone de Beauvoir!). E ensing as jovens a apreciar, ja não digo os ricos industriais capitaliatas, mas os bolorentos principes e as mofadas instituições que sobraram do feu-

Nina Chaves

Dentro dêste programa, a colunista Nina Chaves procura convencer as moças de que o principe herdeiro do trono da Noruega, ora de visita ao Brasil, é um rapaz "bonito", de olhos "mansos" e "mãos de dedos longos", que apresenta "uma incrivel facilidade para corar", para concluir: "Sua Alteza é enigmático". Mas, na realidade, pela propria descrição louvaminheira da colunista, a gente ve que o caso de Sua Alteza não tem nada de enigmático:

Perspectivas do Movimento Camponês Brasileiro

Nestor Véra

O ano de 1963 transcorreu como o ano de grande avanço da organização dos trabalhadores rurais em 10do o pais. A sindicalização espalhou-se por toda a parte. Apesar de existir no Brasil leis de sindicalização rural desde 1903, conforme determinava o Decreto número 979 daquele ano, só agora se está podendo utilizar essas leis pois os governos anteriores sempre se encarregaram de impedir que se cumprisse tal dispositivo legal. Quem controlava a sindicalização rural no pals eram as forças mais reacionárias que, como instrumento dos latifundiários, transformaram o Ministério do Trabalho num órgão que criava tôda sorte de obstáculos para não reconhecer os sindicatos rurais. Os processos que lá chegavam desapareciam ou ficuvam anos e anos engavetados, sem solução, As Portarias criadas de regulamentação para a constituição de Sind catos Rurais, eram tão compileadas que sempre abriam uma válvula para justificar irregularidades nos processos e impedir o reconhecimento da entidade sindical.

Hoje apesar das Jallias que alnda existem no Mulis-tério do Trabalho, ja se avançou muito, Foram conquistadas grandes vitor as, modificando-se muito os processos de criação de sindicatos rurais, inclusive com portarias de caráter bem mais progressista. Essas vitórias foram alcançadas como resultado do crescimento das lutas camponesas e da classe operária contra tima estrutura sindical patronal, de carater reacionário, elaborada nos negros anos do Estado Novo, com toda influência e características

Temos que concentrar esforces para conseguir modificar a Portaria Ministerial n.º 347, de 27 junho de 1963, que regulamenta as eleições para as diretorias dos sindicatos rurais, portaria que é uma aberração, Cria essa Portaria tantas dificuldades que tornam as eleições num sindicato rural muito mais dificeis do que as eleições para a presidencia da Repú-blica.

Em 1954/56, criamos 51 sindicatos rurais em todo Brasil, Apenas 5 conseguiram registro e enfrentaram uma reação tremenda. Aos demais foi negado o reconhecimento, A policia e os jagunços invadiram quase todos depredando suas sedes, espancando, prendendo e perseguindo muitos dos diretores, e desencadearam um terror brutal contra as trabalhadores que se sindicalizavam, Mesmo com 10da essa situação, a luta não parou. O trabalho e o esforço para organizar os trabalhadores rurais continuou. chegando-se, em dezembro último, a mais de 300 sindicatos de trabalhadores rurais e 29 federações. No dia 20 de dezembro foi criada a CONFEDERAÇÃO NACIO-NAL DOS TRABALHADO-RES NA AGRICULTURA. congregando já um milhão e duzentos mil associados. Atualmente, existem no Brasil 1.174 sindicatos rurais organizados e cérca de 400 reconhecidos, que receberam suas respectivas cartas sindicais. Desde que foi criada a CONFEDERAÇÃO, organizaram-se 300 novos sindicatos, A UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABA-LHADORES A GRICOLAS DO BRASIL (ULTAB) fol um órgão decistvo para o impulsionamento da sindica-

lização rural brasileira. Pois

orientação de organização e frente única. Criada em 1954, como órgão nacional de classe independente do campesinato trabalhador, preencheu, na época, uma grande lacuna existente, pois no Brasil, até então, sómente havia no campo organização nacional dos latifundiarios.

No 1 Congresso Camponês, realizado em Belo Horizonte, em novembro de 1961, a ULTAB apresentou uma proposta, aprovada por unanimidade, no sentido de se dar toda atenção à sindicalização rural, tarefa que foi cumprida satisfatoriamente.

A Comissão Nacional de Sindicalização Rural, que tem como presidente o dr. Sergio Veloso, ligada ao Ministério do Trabalho, desempenhou importante pa-pel na sindicalização rural, criando condições que facilitaram o trabalho para os homens rurais organizarem seus órgãos de classe. As-sim, 1964 se inicia com os trabalhadores rurais, dispondo de uma central sindicai camponesa, organismo que pode congregar mais de 35,000,000 (trinta e cinco mi-lhões) de trabalhadores da agricultura, A CONFEDE-RAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA era o instrumento que os trabalhadores rurais necessitavam para orientà-los de maneira centralizada e unificada.

A arma mais poderosa para o trabalhador é sua organização e sua unidade. É por isso que os latifundiários e o imperialismo estão desesperados. Os grandes proprietários de terras já extão vendo que seu reinado está no fim. É fácil aos fazendeiros manter como escravos e explorar a seu bel prazer os trabalhadores divididos, Organizados, a coisa, muda. 1964 apresenta-se como ano de grandes lutas no

campo, Lutas por aumento de salários, pagamento de sælário mínimo, pagamento do 13.º mês de salário e outros direitos garantidos nas leis brasileiras e que não estão sendo cumpridos pelos latifundiários. A média salarial de mais de 5.000.000 (cinco milhões) de assalariados agricolas, em todo o pais, varia de 3 a 6 mil cruzeiros, conforme dados oficlais, com exceção de Pernambuco, onde mais de 200,000 (duzentos mil) trabalhadores das lavouras de cana, em memorável greve recentemente realizada, conseguiram um ordenado superior ao salário minimo da

região. Nas outras camadas de trabalhadores e camponeses, as perspectivas de lutas são alvissarciras, Mobilizam-se pela balxa do arrendamento, por melhores contratos em geral, contra a plantação de capim nas lavouras e nas terras aptas para a plantação de cereais, por preços minimos compensadores para os produtos agricolas nas fontes de produção. O movimento contra os abusos das companhias es-

trangeiras — Anderson Clayton, Sandra e outras --- que nas épocas das colheitas fazem o que bem entendem contra os camponeses, pagando-lhes pelo algodão. e amendolm, a mamona, o café e outros produtos, precoa baixissimos, muito inferiores ao que realmente deveriam receber val recrudescer, tendo em vista, impedir tais crimes contra os trabalhadores, A luta pela reforma agrária terá dos seus pontos altos em 1964. O movimento pela ocupação de terras, a desapropriação de grandes áreas e sua distribuição aos cam-

poneses sem terra, deverá crescer êste ano nas grandes concentrações de arrendatários e camponeses sem terras e com pouca terra, em todo o país. Este é um assunto que não pode ser mais adiado, Está na ordem-do-dia para ser resolvido, Depois da aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural, e do grande impulso que tomou a sindicalização rural, os latifundiários recrudesceram nos abusos e crimes, aumentando os despejos dos arrendatários, .xpulsando-os das áreas que cultivavam, transformandoas em pastagens para a criação e engorda do gado, tudo isto com a finalidade de dispensar os trabalhadores e acabar com as concentrações. O mesmo estão fazendo os fazendeiros para não pagar o salário minimo os demais direitos que as leis garantem aos colonos de café e aos assalariados agricolas em geral. Nestas lutas, os trabalhadores turais e os camponeses vém recebendo o apoio de tódas as forças progressistas do país, dos operários, de muitos comerciants, industriais, médicos, professôres, estudantes, prefeitos, vereadores, e deputados.

Esta luta no campo, não só tem como finalidade a defesa dos trabalhadores agricolas e dos camponeses, conquista das liberdades democráticas e de melhores condições de vida, como também a baixa do custo de vida para tóda população do campo e da cidade. É sichido que o alto arrendamento da terra incide em 50°; na elevação do custo de Vida. Os baixos, salários impodem os trabalhadores rurais de consumir grande quantidade de produtos manufaturados, Seu consumo pelos homens do campo é muito prqueno devido a seu baixo poder aquisitivo. O despejo dos arrendatários

transformação em pastegens, diminui a produção de cereais e dá mais margem ainda à especulação dos intermediarios. Mas não é sómente isso. Vem aumentan-Go o exodo rural. fazendo com que milhares de camponeses abandonem o campo venham para as cidades à procura de serviço.

Nestes dois e tres últimos anos, a luta de classes acelerou-se muito. Este ano, tal fenomeno alcançará grau bastante mais cievado. A elevação da cosciência do campesinato brasileiro, seu nivel de organização e de unidade já aleançado vem se chocando cada vez mais com a brutal ex-ploração dos latifundiários e das emprésas imperialiatas e com a atual estrutura arcaica e totalmente supe-Tada. O regime da grande pro-

priedade latifundiária e dos restos semifeudais tem que desaparecer dentro de pouco tempo. Tal situação nos autoriza a afirmar, sem mêdo de errar, que o movimento camponés brasileiro, que jà conta atualmente com seu órgão máximo de DERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA, fara de 1964 o ano da grande virada do movimento camponês. Unidos à classe operaria, através da CNTI e do CGT. realização, êste ano, movimentos reivindicatórios de caráter econômico e politico, com os quais influirão decisivamente na situação politica nacional, Isto val pesar fortemente na correlação de fórças, favorecendo o movimento progressista e democrático, contribuindo para a conquista de novas e poderosas vitórias contra as forças retrógradas do imperialismo e do lati-



Na foto, aspecto da manifestação do povo paulistano em prol das reformas de base e de uma nova política.

INSTALADO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (BANDEP)

RECIFE (Do correspondente) - Segunda-feira, dia 17 do corrente, o governador Miguel inauguron solenemente, no Salão Azul do Grande Hotel, o Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (BANDEP), cuja autorização para funcionar fora, dias antes, expedida pela SU.

O ato contou com a presença de grande número de personalidades do mundo financeiro, económico e administrativo do Estado, entre elas: o sr. Antonio Galvão, vice-presidente da Associação Comercial; os consules do Uruguai, do Japão e dos EE.UU; os Secretários da Fazenda, de Governo, do Interior e Justiça; o dep. Inacio de presidente da Assembleia Legislativa; e o sr. Antidio Mendonça, presidente do Sindicato das Industrias Metalurgicas.

Na ocasião em que era ser-vido um coquetel, usaram da palavra o governador Arraes e e sr. Nilton Mendonça, presidente do BANDEI', este para expor as linhas mestras da politica financeira do Governo, a ser executada pelo banco.

Fola Arraes

Foi e seguinte e discurso pronunciado pelo sr. Miguel Arracs: "Ao inaugurar o Banco de Desenvolvimento do Estade de Pernambuco em que se transforma a antiga Caixa de Crédito Mobiliario, criada por Agamenon Magalhães, quero aqui prestar a minha homenanosso Estado que, em época já remota, procurou criar no Fstado um instrumento para o desenvolvimento das pequenas atividades econômicas em Pernam-Seco. E devemos dizer que esmstrumento. foi fartamente willido durante hastante tempo e agora se adapta ans novos mpos e à nova realidade exissepte em Pernambuco e no Nordeste.

Desejamos - continuou -so inaugurar o Banco do Estado, reafirmar o nosso proposito e o nosso desejo de amparar as pequenas iniciativas eco. nómicas que surgem aqui na capital e no interior do Estado, sobretudo aquelas criadas por homens que nada dispôem, senão o desejo de trabalhar e empreeuder, os nordestinos que, a margem dos recursos de entras entidades de erédito, necessitam e precisam de uma ajuda do Governo para melhor produzir. E assim, estaremos ajudando o homem a solucionar, por ni mesmo e com seus estorços, os sous problemas, Estaremos dendo condição para que nascam novas iniciativas no nosso Estado. Não temos ilusões quanto aos recursos de que dispomos, porque, povo pobre que somos, não dispomos de recurses para fazer grandes hancos, K uma das funções do Gover-

OSVALDO LOPES MEVES

Morreu Osvaldo Lopes Neves, vitima do desastre ocorrido no dia 15 de fevereiro nas promixidades da Vila Inhomirim, na Raiz da Serra, motivado pela quebra do eixo do freio-motor da locomotiva que conduzia o trem PLZ-54.

Com 41 anos de idade, há 10 anos que era revistador da Estrada de Ferro Leopoldina. Deixou viúva e filhos.

Estados como o nosso, de entidades como o Banco do Estado de Pernambuco, não será só a de emprestar dinheiro, mas todos os estabelecimentos de crédito federais, declarando as necessidades do nosso Estado, das suas empresas e do seu povo, para que possam vir, também, de fora recursos que complementem aquêles par-

Pernambuco maior. Quero resta oportunidade agradecer, não apenas aos di-retores e funcionários da Caixa de Crédito de Pernambuco, mas an delegado da SUMOC e aos seus funcionários — a todos aquéles que colaboraram para que fosse possível a inauguração do Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco -- o seu esforço e a sua compreensão.

os que se acham aquí presen-tes, as autoridades, aos representantes de classes produtoras e associações de classe, a todos vicram prestigiar esta iniciativa de Governo do Esta-

do Banco

coisas, disse o seguinte:

a de drenar as economias excedentes sem determinados setores da atividade econômica, para de atividade, carentes de capivendo técnicos especializados, gresso das regiões onde atuant. ele as recollie onde os ha em excesso, e lhes dá a direção que o clima económico aconsetha. A arregimentação de poupanças pelo empresario priva-do só busca oportunidades de melliores lucros, sobretudo nos

que aqui existem, no nosso Estado e na nossa região. Colaboração de Todos Finalizando, a firmou e governador: "Crein que com estes propô-

sitos haveremos de contar com a colaboração de todos os homens de boa vontade da nossa terra, sem distinções de qualquer natureza, mas que estejam convencidos de que efetivamente, so unidosated neschir. ganizando e conscientes ballos problemas e das nossas prodessidades, é que poderpraisable. pouco a pouco, solucidando e resolvendo, através do nosso trabalho, do nosso esfórço e do nosso desejo de constituir um

Agradeço, também, a todos

Atividades

Após o discurso do se. Miguel Arraes, usou da palayra o Mendonça, presidente do BANDEP. Entre outras

Assim a sua missão — a

do Banco - è precipuamente,

canalização para outras áreas tal de trabalho. Com o desenvolvimento científico e tecnolóentrosam-se os bancos em atividades variadas, absoroferecendo toda sorte de servieos, ajudando a fazer o pro-Mas, como drenadores de pempanças até o cerne das atividades de um Banco, já que prises subdesenvolvidos," Referindo-se às atividades

proprias do Banco, afirmon: E assim, proponto-nos, como Banco, a executar uma politica financeira do Coverno em linhas gerais - o seguinte: - Reunir capitais para financiamentos que facilitem o desenvolvimento harmônico das atividades campesinas, criando nielhores condições para o proprietario de terras e seus colonos, organizando estes de tal forma que, co-participando da produção, tenham sen lugar, também

na administração, nos lucros e

agricola:

- Auxiliar o desenvolvimento democrático das cooperativa., de produção e de consumo, de maneira que o trabalhador - alfabetizado e conscientizado - assuma a direção de mas proprias organizações, hoje, ou controlados por pelegos, nas cidades, ou por seus patrões, no campo:

- Auxiliar a pequena e média emprésas - tanto a industrial como a comercial, esta indispensável ao processo de distribuição, controladas entretanto, as suas arremetidas de maximização dos lucros, através de não funcionamento à retenção de estoques à espera de melhoria de preços; aquela colimando o auniento de utilização de mão-de-obra, pelo paralelo de aumento de produção que um mercado regional em desenvolvimento está a exigir, não só pelo natural crescimento, como pela substituição da utilização de bens finais importados do sul do pais;

- Financiar projetos cujos beneficios se derivem para ponderaveis setores da economia local, tais como: fábrica de rações, fábricas de implementos agricolas, industrialização de produtos regionais, como, por exemplo, a mandioca, cultura que as condições edafológicas não permitem a sua rapida substituição; fábrica de fertilizantes, que proporciona custos mais baixos, capazes de atender as necessidades de economia agrária de Estado;

- Criação de uma economia pecuaria capaz de atender, mais tarde, ao consumo do Estado, o que se pode obter com o plano que envolva a tradicional economia canavieira, levando-a à utilização dos residuos até agora maproveitados e que constituem disperdicios económicos. e ainda pelo confinamento nas pequenas propriedades rurais, introduzidas inclusive, a formação de matrizes, que. depois de très anos, extinguiram a importação de gado;

- Fomentar atividades aparentemente insignificantes, como é o caso de um exaluno da Fa-Industrial Agamenon Magalhães, que fabricou um aparelho de medir lentes, cujo custo de produção foi de apenas Cr\$ 85.000,00, quando tal aparelho, importado, significaria um dispéndio de divisas da ordem de um milhão e trezentos mil, incentivando, desse modo, o aparecimento de potencialidades técnicas capazes de superar com vantagens, a dependência de certas importações;

- Dar, enfim, flexibilidade ao organismo financiador, capacitando-o ao atendimento da potencialidade criadora do pernambucano e do nordestino, talvez, sem perder de vista o retorno dos capitais aplicados, o dimencionamento da rentabilidade em regime de inflação, as reinversões em curto prazo, de modo a acelerar o processo de desenvolvimento regional, libertaudo nos das relações que fazem, hoje, do sul, uma crescente fonte consumidora das energias e de todo o esforço produtivo do nordestino."

Morganti Não Paga Salários

Mas Gasta Milhões em Banquete

Pove Prestigion FMP om São Paulo: Fracassam Provocações Ibadianas

8. Paele (Da sucursa) —
Dois concorridos atos públicos foram promovidos pela
Frante de Mobilização Popular em São Paulo e em
Santo André, dentro do programa de fortalecimento da organização.

Grande massa popular acorreu a ambas as reu-niões, aplaudindo entusias-Ucamente os oradores. Na Capital, provocadores iba-dianos, capitaneados pela mai-afamada deputada Conceição da Costa Neves, tentaram tumultuar os trabaihos, numa tentativa estupida de repetir os aconte-cimentos de Belo Horizônte, nao conseguindo porém im-pedir o éxito da concentra-

Presença

Ao ato realizado na Capital compareceram inúmeros representantes das mais diversas correntes politicas, do movimento sindical, estudantil, camponés e de ou-tras organisações populares, numa demonstração prática do sentimento unitário que vem ganhando o movimento nacionalista.

Ericontravam-se presen-tes os deputados federais Paulo de Tarso, Almino Afonso, Plinio de Arruda Sampaio, Rubens Paiva. Ve-readores de São Paulo: Davi Lerer, Odon Pereira, João Carlos Meirelles, Moacir Longo e Molina Jr. A União Na cional dos Estudantes féz-se representar pelo seu presidente. Nucleos da FMP de varias cidades do interior como São José dos Campos, São Roque, São Miguel, Bragança Paulista e Santo André enviaram represen-

Os diversos oradores abordaram temas relacionados com as reformas de base. direito de voto aos analfa-betos, elegibilidade dos sargentos e outros.

Em nome dos comunistas, falou o médico dr. Fued Saad que saudou a Frente de Mobilização Popular, fêz um retrospecto das vitórias obtidas pelo movimento operario nos aitimos tempos, terminando, por conclamar a todos a fortalecer a FMP. Foi um dos oradores mais aplaudidos da noite.

Postada dentro do salão, a conhecidissima desordeira Conceição da Costa Neves, colocada ao centro de uma roda constituída por dezenas de policiais que a defendiam, dirigia insultos aos
oradores que se sucediam na
tribuna. Seus acessos de
histeria ese nada resultaram. A lista de oradores
inscritos esercon-se sem que
inscritos esercon-se sem que inscritos esgotou-se sem que se instalasse o clima de tu-multo por ela pretendido e que daria oportunidade ao desentadeamento de violenclas contra o povo por par-

te da policia ademarista. Ao término da reunião, quando os seus participantes já começavam a se relitar, estalou um conflito, originado na tentativa de agressão a um espectador por parte da pariamentar "ibaderneira" (como vem sendo chamada agora). O agredido revidou; os policlais ameacaram prende-lo, com o que não concordou a enorme massa presente, que reagiu, não permitindo a detenção do popular. A po-licia, passou então a desferir pancadas a torto e a direito, efetuando numerosas prisões, reiaxadas no.as mais tarde Os beleguins, encorajados pela chegada de reforços da tropa de choque e de dois "brucutus", não respeitaram sequer o depu-tado federal Rubens Paiva, que foi espancado,

Em Santo André

A instalação da Frente de Mobil'zação Popular em Santo André contou com o comparecimento de uma verdadelra multidão. Desta feita, porém, os trabalhos transcorreram em calma, pois que os gorilas e seus lacalos não se atreveram a por as manguinhas de fora.

Participaram da reunião parlamentares, dirigentes sindicais, estudantis.

poneses e representantes de sociedades de amigos de bairro. Entre outros, encon-travam-se presentes os se-guintes lideres sindicais: Acricio Deiaruvera, José Mendes Queiroz, Jorge Pe-reira da Silva, Marcos Andreotti, Anacieto Potomat-ti, Antônio Diniz, Antônio Lopes da Silva. Versadores: Lincoln Grillo, Alaor Caffé Alves e Acilino Belisoni Compareceram também o deputado federal Paulo de Tarso e o padre Alipio de

Oradores

Usaram da palavra os seguintes oradores: deputado Paulo de Tarso, vereadores Alsor Caffé Alves, Lincoln Grillo, os padres Heltor e Alipio de Preitas, o lider sindical Filadelfo Braz e ou-

Em sua oração, o deputa-do Paulo de Tarao afil nou: "A violência é a arma que usa o imperialismo para evitar que o povo alcance os seus ideais. O que ocorreu em Belo Horizonte é uma prova cabal de que a reação que desencadeia a violéncia. Não queremos usar a fórça, mas advertimos: o povo não busca a violência, mas dançará de acordo com a música que a reação decidir que seja tocada".

Após usarem da palavra os oradores inscritos, foi fo-calizada a situação do lider camponés Joire Correia Neto, encarcerado numa prisão insalubre no interior do Estado, atirado a uma cela de elevado grau de umidade. Pessoas que o visitaram, declararam inclusive que Jofre vem pondo san-gue pela boca, atestado evidente dos maus tratos a que se acha exposto nas garras

da policia ademarista. Por proposta do deputado Paulo de Tarso, o plenário

Libertação de Jofre

aprovou o envio de um telegrama ao ministro da Justiça padindo a libertação de



GREVE NA USINA SANTA CRUZ

Os trabalhadores da Using Santa Cruz, no Imbé (município de Campos - E. do Rio) deram uma admirável demonstração de solidariedade: paralisaram a fábrica e a lavoura a partir da manha do dia 26 de fevereiro, e assim as manteve durante 3 dias, exigindo a readmissão de 9 companheiros seus arbitrariamente demitidos pelo dono da emprêsa, o inglês latifundiário Walter Prittman.

O MOVIMENTO

800 trabalhadores fizeram a greve, dirigidos pelo Bindicato dos Trabalhadores ng Indústria do Acucar, a cuja frente se acham os dirigentes José das Dôres, Almi-rante Costa e Floriano Cartonino de Souza. Tiveram destacada participação no movimento o vereador e lider ferroviário Jacyr Barbeto e o motorista Olavo Marius. O advogado Ivan Peçanha colaborou também para o bom exito da greve, prestando eficiente assistència juridica aos trabalhado-

Amaury Silva no Paraná

O movimento sindical paranaense recepcionou o ministro do Trabalho, Amaury Silva, em sua visita à Curitiba, onde chegou as 16,30 horas de sábado último, dia 22, apos ter participado da solenidade de assinatura do novo salário

O ministro Amaury Silva chegou acompanhado por

diversas autoridades, entre as quais o deputado esta-dual Luiz Tenório de Lima, representando o CGT e. a

CIS

Na oportunidade, inaugurou a delegacia regional da Comissão de Impôsto Sindical (CIS), quando, em no-me dos trabalhadores do Parana, falou o presidente do Sindicato dos Jornalis-tas, sr. Milton Cavalcanti, que reafirmou o empenho dos trabalhadores pela conquista das reformas de base, e congratulou-se pela decretação dos novos níveis salariais.

Falou em seguida o deputado Luiz Tenório de Lima, que salientou a satisfação dos trabalhadores paranaenses ao verem atendidas mais outras de suas reivindicações, como a criação do CIS e o novo mínimo. O ministro do Trabalho finalizou a solenidade, discorrendo sobre o significado da inauguração daquela delegacia regional e questões relativas ao salário mínimo.

Após a inauguração do CIS, houve uma passeata em direção ao Canal 12 de televisão, onde o sr. Amaury Silva fez longo discurso, enquanto os trabalhadores. reunidos na Praça Zacarias, realizavam um comicio

veram presentes ao jantar que posteriormente foi oferecido ao ministro, na Sociedade Morguenar, pelos dirigentes sindicais do Parana. O sr. Tristão Fernandes, em nome dos trabalha. dores do Estado, fez-lhe entrega de um memorial, após o que, en nome da Federação dos Lavradores do Parana, o sr. Antônio Mendonça Conde reclamou medidas urgentes contra a intervenção no Sindicato dos Trabalhadores Autonomos de Cascavel por representantes da SUPRA ligados aos grileiros.

Seguiram-se as falas do sr. Expedito Rocha, em nome do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Quimica; da sra. Mimi Batista, em nome da mulher paranaense; e do professor Rondon Goulart, pela Federação dos Servidores Públicos.

Desagravo

Por fim. falou o ministro Amaury Silva. que reafirmou sua disposição de apolar as justas reivindicações dos trabalhadores do Parana e agradeceu a manifestação de desagravo às calunias que contra éle assacam os divisionistas do movimento sindical, tendo a frente o traidor João Wagner.

A DEMOGRACIA DE TANTAS LIBERDADES

Acham-se na ordem do dia a legalização do Partido Comunista Brasileiro e a questão das elegibilidades. Em conseqüência, é de grande oportunidade o artigo do sr. Jair Pinto de Moura, transcrito abaixo, em que o autor demonstra a inconstitucionali-dade da proibição ao PCB e aos comunistas de participarem

legitimamente e com todos os direitos da vida política nacional. "Com a deposição de Getúlio Vargas e o retórno do Brasil à vida democrática — essa decarmida democracia de tantas liberdades para os potentados e de ditadura desimana para o profetariado e mesmo para a classe média — o Partido Comunista foi organizado, registrado e disputou as eleições, e muitos de seus representantes foram eleitos, Diversos comunistas participaram da Constituinte que promulgou essa Constituição Federal já considerada letra morta e digna de renovação.

Já na Constituinte, os comunistas foram pedras nos sapatos dos políticos reacionários — verdadeiros respunsáveis pela calamidade que atravessamos —, e logo foi tramado o cancelamento do registro do Partido e cassados os mandatos dos eleitos. Cancelado o registro do Partido e cassados os mandatos, com jun-damento no artigo 141, § 13, da Constituição Federal, que antecipadamente previra a "p.oibição de registro de qualquer partido político ou associação cujo programa ou ação contrarie o regime democrático", os reacionários ficaram bem à vontade,

O cancelamento do registro do Partido e a cassação dos mandatos dos eleitos foi aberração jurídica, pois, que a mesma Constituição Federal, no § 3.º do art. 141. foi categorica em afirmar não ser permitido "prejudiçar o direito adquirido, u ato paridico perfeito e a coisa julgada"; e o Partido se encontrava registrado, e seus candidatos, eleitos e emposados. Assim. o direito adquirido foi prejudicado e o ato jurídico perfeito e x coisa julgada foram violados. Coisa passada é deixada de lado, e vamos para o presente.

Atualmente, os comunistas não podem ser eleitos. Discri-cionária e inconstlucionalmente, perderam seu direito político de ser votado. Ora, os §§ 1.º e 2.º do artigo 141 dispõem que todos são iguais perante a lei " e que "ninguém pode ser obrigado a fazer on deixar de fazer alguna coisa em vi tude da lei", E dos dispositivos constitucionais não constam pre sos que proi-bam os comunistas de serem votados e eleitos. (As inelegibilidades estão previstas no artigo 132, como preceitua o artigo 133 da Constituição Federal).

Se o direito não andasse torto, se a Constituição Federal não fosse torcida para o lado dos reacionários, que tanto pregam as liberdades democráticas, os comunistas, poderiam ser eleitos, pois que não é crime ser comunista. Mas a verdade é que, para essa gente, não interessa a presença dos comunistas nos Congressos, porque estes atrapalhariam suas marmeladas, que não deseja ver

declaradas e punidas. O artigo 58 da Lei 2.550 de 25 de junho de 1955 nega o registro a candidatos que "publica ou ostensivamente façam parte de partido político cujo registro tenha sido cassado com fundamento do artigo 141, § 13, da Constituição Federal". Incgavelmente, essa lei discricionária é inconstitucional. Verdadeiro mostrengo jurídico, pois que a propria Constituição Federal, no seu artigo 141, § 8.º, dispôe que "por motivo de convicção religiosa, filosofica ou politica, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos...

Fala-se tanto na defesa das instituições democráticas, quando os mesmos democratas violam a própria Constituição. No Brasil. não há a pena eterna, e a pena maior é de trinta anos. Para os comunistas, a pena da inegibilidade foi eterna. As Fórças Armadas, que pelo artigo 177 da Constituição Federal devem garantir a lei, deveriam imediatamente intervir para que a lei 1085e respeitada, no seu artigo 141, § 8.º, justamente da Certa Magna.

Este assunto está hem elaborado e, depois de vertido para francès, será enviado à ONU, que diz defender os direitos dos homens, para que aprecie hem uma democracia de "tantas liber.\
dades ", quando a própria Carta do Atlántico assegura aos povos o direito de escolher o governo que desejam".

A PRODUÇÃO NOS EUA

A imprensa vendida ("sadia"), últimamente, vem-se distraindo com comparações entre as economias norte-americana e soviética, procurando exaltar á primeira.

Na opinião do leitor que se assina F. C., uma tal confron-tação é arriscada. A URSS, ao contrário dos EUA, não faz seu comércio com outras nações visando à parte do leão, nem conta com os recursos provenientes da exportação espoliativa de capitais e empreendimentos. Lembra ainda as matérias-primas que os EUA recebem de quase todos os continentes em condições favorabilissimas, às vêzes já semi-elaboradas.

E os maiores beneficiados dessa situação são os trustes, bastando para se convencer disso atentar para o que existe nos EUA de miséria, de falta de assistência, de desemprégo, etc. É o que, de antemão, obsta quaisquer paralelos e confrontações entre os EUA e a URSS, "Mormente porque - finaliza F. C. - os objetivos que um e outro perseguem são hem diferentes"

SOBRE A CRISE NA PETROBRAS

Em sua carta, da qual destacamos alguns trechos, o sr. Antonio Gambetta Arraes Barbosa (GB) faz alguns comentários sobre a recente crise na Petrobrás. O sr. Arraes Barbosa é antigo nacionalista, daqueles que lutaram desde a primeira hora pelo monopólio estatal através do Centro de Defesa do Petróleo, quando essa campanha estava ainda nas mãos de Matos Pimenta. Começa suas considerações por afirmar que "a atitude correta dos patriotas Jairo de Farias e Hugo Regis fizeram abortar mais uma crise artificial provocada pela desonestidade de um diri-

gente dessa emprésa estatal", seu ex-presidente, general Albino Silva. "A reação aproveitou-se do caso para uma campanha de desmoralização da empresa; os inimigos jurados da nossa emancipação econômica fizeram o caso render Quanto ao verdadeiro motivo dessa grira dos reacionários, o

Arraes Barbosa diz estar de acordo com o deputado Marco António: "Não era contra os negocistas que os reacionários gritavam; era contra o prestigio dos sindicatos e a vigilância que exercem dentro da emprésa." E continua: "A acusação infundada do deputado Bilac Pinto, de que os sindicatos estavam de posse de um arsenal, estava sincronizada com a imprensa "sadia" e explodiu com a assinatura da l.ei de monopólio de importação de oleo cru e derivados de petroleo pela Petrobras. Procurava o deputado udenista forçar o Governo a desviar sua atenção para a presumida atitude subversiva dos trabalhadores e assim protelar o cumprimento de leis da maior importancia para o Pais. O caso da Petrobrás, ao tomar tal proporção pela campanha de desprestigio que pretenden infundir-lhe a imprersa "sadia", mostrou o dedo de gigante dos trustes de petróleo. O sr. Arraes Barbosa ressalta que está nas mãos dos traba-

lhadores a integridade da empresa estatal de petróleo; aos militantes sindicais na empresa, vigilantes e patriotas cabe denunciar as irregularidades que ali venham a ocorrer, e. quando for o caso, levar sua denúncia à opinião pública, como recentemente. E qualifica de improcedente e arnática a acusação do deputado Bilac Pinto, porque "a arma do povo — ja o disse o lider popular Miguel Arraes — é a sua união; — a união do operário com o seu aliado natural, o campones, faz-nos invenciveis".

CORRESPONDÊNCIA

- RUBENDARIO VICO (Pórto Alegre) - Suas sugestões foram encaminhadas para exame.

- MANOELITO PEREIRA (Babia) - Alegra-nos sua disposição de trabalhar conosco, mas nossos quadros estão completos, ja contamos com correspondente na Bahia. Contudo, issu não impede que nos envie sua colaboração. Teremos imenso prazer em contar com ela.

- Lauro (Bahia) - Para informações sóbre bólsa de estudo comunique-se com o Instituto Cultural Brasil-URSS; Av. Franklin Roosevelt, 194, 3.0 andar (GB). Quanto a ser nosso correspondente na Bahia, a resposta é a mesma que damos acima. - ATENÇÃO sr. Joaquím Pereira Gomes, residente à rua

da Coroa, Vila Guilherme, São Paulo - SP: o seu amigo Cristóvão Mourão, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pium-i Pium-i (Minas Geras), deseja manter correspondencia

- JECA AROEIRA - Por falta de espaço, não podemos publicar suas Quadras do Povo, "dedicadas" ao Cardeal D. Jaime Camara.

- MANIFESTO DA ADISEB - Recebemos o manifesto da Associação dos diplomados do ISEB sóbre a frente unica, em que a entidade expressa o seu proposito de "trabalhar pela coesão de todas as forças populares para que se forme a frente tinica. em face dos superiores objetivos que, com ela, serão alcançados".

- ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA - Em comunicado assinado pelo seu secretário-geral, Antônio Emilio de Siqueira Filho, o Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia torna públicas as conquistas estudantis junto ao Con-selho Universitário da Universidade Rural do Brasil, quais sejam: alixar como média de aprovação o grau 3 (três), sendo o minimo por disciplina um gran diferente de zero; conceder aqueles que não satisfizerem a estas condições a oportunidade de prestar novo Concurso de Habilitação, em segunda chamada, em época a ser divulgada pela rádio "Jornal do Brasil" e pelos jornais "Correio da Manha" e "Última Hora" entre outros.

DUAS GRANDES OBRAS DE

10 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

O mais impressionante e fiel relato da Revolução Soviétlca preço; Cr\$ 1.000,00

MEXICO REBELDE

Faz-nos reviver, num estilo vibrante, fatos da Revolução Mexicana e homens como Pancho Vila e Francisco Madero preço: Cr\$ 490,00

Adquira essas obras pelo Reembolso Postal na LIVRARIA DAS BANDEIRAS Rua Riachuelo, 342, loja 2 SAO PAULO (Capital)

São Paulo — (Da sucur-sal) — Os 1.500 operários da usina Monte Alegre, em Piracicaba, de propriedade do co-nhecido latifundiário e deputado federal Lino Morganti, encontram-se com seus salários atrasados há mais de dois meses. Somente por volta do dia 20 de janeiro é que começaram a reccher o pagamento referente ao mês de novembro do ano passado, Não é de admirar que pelas redondezas suciant muitas crianças, filhas dos camponeses, pedindo um prato de comida. O ambiente na usina é de revolta, falando-se mesmo na possibilidade de eclosão de um movimento grevista, caso não sejam sanadas tais irregularidades. () poderoso Sindicato dos Trabalbadores nas Indústrias de Alimentação de Piracicaba, as-

sistido pela Federação do setor.

ja promoven algumas remiões

para tratar do assunto, orien-

Os empregados da usina Monte Alegre ficaram ainda mais revoltados quando tomaram conhecimento do banquete que o latifundiário Morganti oferecen ao sen ador Juscelino Kubitscheck, candidato a presidente da Repiiblica. Os gastos desse "almoço", segundo se diz, estão orçados em cerca de vinte milhões de cruzeiros, Informada desses fatos, a Federação dos Trahalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo enviou telegramas ao deputado Lino Morganti protestando contra o sen procedimento e ao senador Juscelino Kubitschek para que não aceitasse as homenagens programadas. Ao mesmo tempo, a Federação convocou perante a DRT mesa-redonda para discutir a questão do atraso de pagamentos. Se os entendimentos não chegarem a leon térmo, as entidades sindicais acima estão dispostas a encaminhar a luta dos trabalhadores em outro sentido.

Comicio Imprevisto

não programado.

Reforma Bancária: Crítica ao Projeto Alkmin

orita jalla palo Depariamento de Betudos Repectale
de CONTRE (Comjederação
des Trabalhadores em Emprime de Crédito) es embritático, de autoria do
deputado José Maria Altmán, ao projeto de Rejorma
Bancária apresentado pelo
Peder Esecutivo.

As reivindicações da COM-TEC em matéria de refor-ma bancária podem ser consideradas sob dois as-postas. Por um lado, a Cantiderada, o pon de-se ate prejetas anterioras, de-fendeu o reforçamento dos bancos oficiais e a integri-dade do Banco do Brasil, insurgindo-se contra seu insurgindo-se contra seu desmembramento e o corte nos recursos financeiros de que vem dispondo; por outro lado, apresentou um grupo de normas que devem caracterizar uma verdadeira reforma bancaria progres-

Quanto ao primeiro as-pecto, o projeto do Govérno, não estabelecendo a cria-ção de um Banco Rural em separado, já constituiu um certo progresso. O projeto substitutivo da Comiseão Especial da Câmara, de que ora tratamos, progrediu sob esse aspecto: não retira a CREAI do Banco do Braail e não cria o banco central em separado, mantendo as linhas gerais da estrutura

administrativa vigente, Quando ao segundo aspecto - o das normas progressistas —, o nôvo projeto, acompanhando o do Governo, não pode, de modo algum, ser considerado como o de uma reforma bancária de base. A propria exposição, com que o rela-tor deputado José Maria Alkmin apresentou o substitutivo à Comissão, não considers nem este nem o projeto do Govérno como "uma mensagem de refor-ma bancária". Por iaso mesmo dis que competira so Poder Executivo estudar e apresentar no prazo de 18 meses (artigo 63) "um anteprojeto de Lei Orga-nica de Moeda e Crédito". Quanto ao aspecto que

vimos denominando de estrutura administrativa, o substitutivo eria o Conselho Monetário Macional, como órgão de cápula e supremo do sistema da moeda e do crédito. Não eria um banco central em separado; atri-bui à SUMOC, sobretudo, o caráter de órgão de fisca-limpão e ainda a função de assestra do Conselho e, em algune easos, do Ministro da Pazenda. Tanto a exposição do relator como e projeto substitutivo refarem. A à "ampliação" da SUMOC mas essa ampliação não é apresentada objetivamente, através de artigos e parágrafos.

Mos termos do projeto e salvo interpretações não fundamentadas, a parte do Banco do Brasil que é transferida à SUMOC é a FIBAN, A CARED, a CACEX, a CAMOR DO PROJETO OFICE DE LA CAMOR DE LA CACEX, a MOB, que os projetos oficiais anteriores transferiam
as pretendido banco contrai em separado, são
manidas peio Substitutivo
no Banco do Brasil, como

veremos mais adiante. Quanto às atribuições legals e regulamentares daqueles tres orgãos (arts. 49 e outros), o novo projeto, em linhas gerais, assim estabelece :

- as de caráter normativo ficam com o Conselho; - as de fiscalização competem & BUMOS : - as executivas cabem

ao Banco do Brasil. Entende-se que as atri-buições não transferidas de um para outro orgão são mantidas na compo encia daquêle em que, nos térmos da legislação vigente, se acham atualmente."

Em resumo, as atribuições da SUMOC, segundo os artigos 13 a 15 do substitutivo, são as seguintes:

- Entender-se, em nome do Governo, com instituições financeiras estrangeiras e internacionais:

- fiscalizar as operações de redesconto e de emprés-timos a bancos, em geral ; — contrôle do crédito ao

- fiscalizar o registro de capitals estrangeiros nos térmos da Lei 4131, de 3-9-62 (Lei de Remessa de Lucros) :

- controlar os depósitos compulsórios, feitos no Banco do Brasil à sua ordem; - fiscalizar as operações

de crédito e de câmbio (quanto a éste último, transferindo a FIBAN para a SUMOCI. - fiscalizar a execução

dos planos anuais de empréstimos do Banco do Brasil (planos sóbre o mon-tante de empréstimos que cada diretor do Banco do Brasil pode autorizar, limite de crédito "a uma só firma", garantias a exigir,

- processar pedidos de autorização para funcionamento de bancos e suas agencias

— apreyar a eleição de

diretores de instituições bancárias ; — fiscalizar o serviço de compensação de cheques ; — instalar delegacias ;

— prover os serviços de secretaria do Conselho. Ao contrario dos projetos oficiais anteriores, que entregavam a administração da SUMOC, como banco central, a um colegiado de diretores, o substitutivo mantém a direção daquele orgão com um so "diretor executivo".

Uma idéia geral do mo-do como o substitutivo es-tabelece a estrutura admi-nistrativa do sistema da moeda e do crédito pode ar completada observandose as atribuições que da ao Banco do Brasil, nos têrmos dos artigos 20 e 21. São as seguintes, em resumo:

— executar os servicos do meio circulante (que é matéria de banco central); - receber depósitos de bancos, inclusive os com-pulsórios, éstes à Ordem da BUMOC (como atual-

-- conceder redescontos e outros empréstimos a ban-COS ;

- executar ás operações de contrôle do comércio exterior (as operações mencionadas em lei);

 "efetuar, em sua carteira de câmbio, o registro
de capitais estrangeiros e
dar cumprimento aos demais dispositivos de natu-rem executiva da Lei 4 131. de 3-6-1963" (Lei de Remessa de Lucros), "exceto os de caráter de fiscalizaque são mantidos na BUMOC :

- receber em depósitos as reservas oficiais em ouro e divisas :

- promover a colocação de empréstimos internos e externos, como agente do Governo, podendo encarregar-se dos respectivos serviços :

— atuar, por ordem do Conselho, "no sentido do funcionamento regular do mercado de cambio..."; - efetuar, por ordem do Conselho, a compra e ven-da de títulos públicos federais "para combater pressões inflacionárias e defla-

cionárias";

— "executar os serviços de compensação de cheques e outros títulos".

Observe-se, porém, que o Banco do Brazil fica autorizado a realizar essas opecontrôle da BUMOC". Ob-

serve-se ainda que as refe-ridas operações (entre elas

as de redesconto e da receber depósitos de bancos)
não são apresentadas como
de competência "privativa"
do Banco do Brazil. Todavia, nos térmos do artigo
16, é vedado à SUMOC realizar operações de empréstimos e de depósitos "diretamente com peasoas físicas
ou juridicas não bancárias. ou juridicas não bancárias, públicas ou privadas...", en-tendendo-se, a s s i m, que aquêle órgão pode receber depósitos de bancos e lhes redescontar títulos ou faser

redecentar títuics en faser entres emprestunce.

O projeté de OCCTEC establece que es depositos de poderes públicos federais devem ser feitos exclusivamente no Banco do Brasil, que os distribuira racionalmente, quando ne-cessário e de acórdo com plano próprio, aos demais "bancos coligados", que são os demais bancos federais. O Substitutivo da Comissão Especial, seguindo projeto oficial anterior, estabelece que aquéles depositos serão feitos "nos organismos fe-derais de crédito que o Con-selho indicar" (art. 11).

Sôbre as Normas Defendidas Pela CONTEC

Na exposição com que apresentou seu projeto, a CONTEC resumiu em 10 normas as "bases renovadoras" que deve conter uma reforma bancária de base, isto é, uma reforma auténticamente progressista, São as seguintes (conforme nosso folheto "Reforma Bancaria Progressista", 2.º cad., páginas 40 e 41):

1) - Caráter social e seletividade do crédito. - O substitutivo refere-se vaga e raramente so assunto. Na realidade, o tema só é tratado concretamente no ar-tigo 57. O dispositivo determina que, "pelo menos, 10% dos depósitos" de cada banco devem ser obrigotóriamente aplicados "em operações típicas de crédito rural contratadas diretamen-te com os produtores ou suas cooperativas". Esse é um dos temas levantados pela CONTEC e já anteriormente considerado no pro-jeto sóbre crédito rural por proposta do nosso represen-tante que integrou o res-pectivo Grupe de Trabalho. O projeto da CONTEC de-termina que os bangos pri-vados sejam obrigados a aplicar "percentagens" de seus depósitos (estabelecidas pelo Conselho) em ope-rações selectoradas de acor-

do com os critérios de prioridade e essencialidade;
quando os bancos não o fiserem, ficam obrigados a
depositar as percentagens
à ordem da autoridade monetária que lhe dará aplicação de caráter social
e seletiva. O substitutivo,
no parágrafo 2.º do artigo
57, determina que os bancos que não aplicarem os
10% dos depósitos em crédito rural poderão optar dito rural poderio optar pela entrera dessa percen-tagem de Banco de Brasil à ordem da Comissão Na-cional de Crédito Bural. 2) — Macionalisação gos bancos estrangeiros. — O

substitutivo em nada prografo 2.º do artigo 28, estabelece a famosa recipro-cidade dos potes de barro com o pote de ferro em térmos semelhantes aos da Lei sobre Remessa de Lucros (4.131, de 3-9-82).
3) — Monopolio Estatal do Cámbio. — A CONTIC, em seu projeto, propõe o mono-polio geral das operações de câmbio em mãos do Poder Público. O substitutivo mais uma vez admite, para o assunto, termos semelhantes (artigo 5.º, item XVIII) ao da Lei sobre Remessa de Lucros: "monopólio parcial ou total", a juízo do Conselho, "sempre que ocorrer grave desequilibrio no ba-

lanço de pagamentos ou na iminência de tal situação". 4) — "Proibição de Empréstimos e de Garantia de Empréstimos a Emprésas Controladas do Exterior". -O substitutivo não trata do assunto-

5) - Não desmembramento do Banco do Brasil e sua Complementação co-mo Banco Central. — O substitutivo não cria banco central em separado, mas, por outro lado, man-tém o Banco do Brasil nas condições referidas na pri-

meira parte destas notas.

6) — Rejorçamento dos Bancos Oficiais etc. — O substitutivo não reforça os bancos oficiais como o pro-põe a CONTEC. Aceita, todavia, o ponto de vista da Confederação (e também proposto, antes, pela diretoria do Banco do Brasil em seu projeto) da união dos benece federals sob o titu-lo de "Bancos Collgados", entre os quais, as Caixas Econômicas Federais e a Fundação da Casa Popular. E atribui a ésses bancos novos recursos procedentes dos suprimentos do Tesou-ro Nacional (artigos 24 a 26) à CAMOB.

. 7) - Reestrutureção Interna do Bance do Branil etc. — O projeto substitu-tivo não se ocupa do assun-

8) - Participação Trabalhista, — A CONTEC, em seu projeto, propõe particiao gerai dos tranainado res em todos os órgãos ofi-clais coletivos do sistema da moeda e do crédito. O substitutivo segue, no as-sunto, as linhas do projeto do Poder Executivo. Não admite representação tra-balhista permanente de qualquer caráter. No artigo 10, estabelece que o Con-selho "poderá convocar os seino "podera convocar os representantes das classes produtoras, dos empregados e dos empregadores, para a apresentação de sugestões sobre a política monetária, bancária e crediticia, sendo que tais reuniões poderão ser realizadas nas diversas regiões do Pais". Como se observa pelo texto transcrito, trata-se de convocação to, trata-se de convocação facultativa (o Conselho "podera convocar..."), a juizo do Conselho. Por outro lado, no artigo 47, o substitutivo repete o dispositivo do projeto do Poder Executivo, estabelecendo que "os representantes des class "os representantes das clas-ses rurais" serão convoca-dos pela Comissão Nacional de Crédito rural "quando oportuno".

9) — Regulamentação da Profissão. — É matéria le-vantada pela CONTEC. O substitutivo mantém o artigo do projeto

do Poder Executivo, estabelecando no artigo 62
que "aoa trabalhadores en
instituições de crédito subordinadas ao regime da
CLT é assegurada a regulamentação profissional em
que se estabelecam condições de remuneração condigna, respeitada a equivalência de vantagens decorrentes dos cargos e funções rentes dos cargos e funções e tempo de serviço".

10) - Instituto Profis-

alonal dos Bancários. — A
CONTRU preses a criação
do Instituio de Apertajosamento dos Tratalhagores
em Instituições de Crédito
(IATIC), a ser administrado pelos proprios banca-rios; o substitutivo, seguindo as pegadas do projeto do Poder Executivo, estabe-lece a administração paritaria, por empregados e empregadores. A CONTEC propõe que o custelo do Ins-tituto seja feito por conta dos bancos na razão de 1% dos salários pagos; o pro-jeto do Poder Executivo reduz essa contribuição a 1/4% (0,25%), e o substi-tutivo da Comissão Especial da Camara ainda a re-duz para 1/10% (0,10%). Todavia, tanto o SENAI como o SENAC contam com a contribuição de 1%.

Dispositivos Selecionades

A seguir, fazemos pequenos comentários sobre alguns artigos que nos pareceu merecerem apreciação ou reparo.

Art, 1.º - O artigo estabelece o campo de aplicação da lei, incluindo no sistema as Caixas Económicas e as Cooperativas de Crédito.

Art. 4.º - Como o projeto do Poder Executivo, o substitutivo também estabelece "sete principios" que devem nortear a política monetária e do crédito. Como a CONTEC já salientou ao comentar o projeto do Poder Executivo, trata-se de sete normas que podem constar e mesmo devem constar de qualquer lei bancaria. São normas de carater óbvio ou que po-dem ser encontradas em qualquer compendio de eco-nomia monetária. Nada trazem de nôvo, e menos ainda de reforma bancária de base ou progressista.

Art. 5.º, item XIII. - Esse artigo 5.º é o que determina a competência priva-tiva do Conselho Monetário Nacional. No item XIII, o substitutivo, alterando a Lei de Usura, que astabelece a taxa máxima de juros em 12%, permite que essa taxa somada às demais remunerações do capital se-Ja elevada até a 18% (1.5% ao mes). Ao mesmo tempo, as multas impostas por cer-

tas infrações podem ser acrescidas também da "mora de 1,5% ao mês". Como se sabe, têm surgido propostas de revogação da Lei da Usura com a consequente elevação da taxa de juros, tendo em vista a taxa. ros, tendo em vista as ta-xas "realistas" da inflação. O substitutivo, todavia, foi timido no assunto, em face àquelas propostas.

Art. 6.º, item IV. - Ja nos referimos a esse artigo, que da ao Conselho po-deres em materia nova, ia-to é, para "limitar, medi-ante aprovação de pianos a serem elaborados anualmente, o montante das operações que poderão ser deferidas pelos diretores e ge-rentes de carteira do Banco do Brasil e das demais instituições oficiais de crédito, bem como o quantum a ser deferido a uma so fir-

Art. 9.0 - A composição do Conselho, além dos integrantes de qualidade, compreende "très membros nomeados com mandado fixo". Já a Confederação comentou tal assunto em seu trabalho de "Análise do Projeto do Poder Executivo". Sobre a participação trabalhista já aludimos anteriormente: será facultativa e ocasional.

Art. 24.0, f unico. -- Manda transformar os dois bancos federais regionais - da Amazônia e do Nordeste -- em Bancos de De-senvolvimento Regional. A ideia vem do projeto apre-

sentado pela diretoria do Banco do Brasil. Art. 26.º — Ao determinar que o BNDE deverá operar em ámbito nacional, estabelece que o faça "exclusivamente sob a forma de participação em empreen-dimentos...". Nossa obser-vação é atinente à expressão "sob a forma de participação", que, em técnica bancaria, costuma ser adotada para significar parti-cipação societária, isto é, subscrição ou compra de ações das empresas a serem financiadas; E' possivel que o relator queira incluir na referida expressão o signi-ficado também de emprestimos, mas deixou dúvida quanto ao seu-designio. De qualquer modo, não se po-de admitir que o BNDE só

possa financiar empricas adquirindo avas apóss en outros títules.

Art. 28.º — Aqui es neha uma das a u ges tões da CONTEC, mas adoteda de modo incompleto, A Confederação propós que os hancos privados devam ser organizados como sociedade anônimas cujas ações acidam pertencer a pessoas fisam pertencer a pessons fi-sicas. O substitutivo, como ja o fizera o projeto do Po-der Executivo, esperante és-se carater de "plaseas fi-alcas".

Art. 39.6 - O dispositivo proibe que as cooperativas de credito recebam depósitos de pessoas que não sejam seus "fundadores ou cooperados". A Confederação, manifestando-se sobre o assunto de cooperativismo do credito, ja estranhou que se tratasse do assunto sem prévio estudo e exame da situação e estru-tura daquelas instituições as quais, se aperfeiçodas. podem prestar bong serviços no setor, do erédito ru-

Arts. 44.º a 47.º — Tra-tam da Comissão Naciona: de Crédito Rural, matéria sobre a qual ja existe outro projeto apresentado pelo Cioverno, em regime de

Art, 56.0 — E' um dos ar-tigos que merecem combate e emenda apropriada. De-termina que os emprésti-mos do Banco do Brasil e demais bancos coligados às autarquias e sociedades de economia mista so podem ser concedidos com "prévia autorização legislativa". Te-mos assim a concessão de empréstimos internos de-pendentes de lei, de apro-vação do Congresso. Tal aprovação podorie. aprovação poderia ser exigida quando os emprésti-mos se destinassem a empresas estrangeiras, mas os autores do substitutivo simpatizam mais com estas do que com as empresas esta-tais (Petrobras, Volta Re-donda, Furnas, CHESF, Ele-trobras etc.). Nada dizem sobre emprestimos à Bra-vilian Tenzione. zilian Tracion , trustes internacionals semelhantes, e procuram dificultar o crédito às emprésas publicas que, de direito, pertencem a toda a Nação.

Institute de Intercâmbie Guitural Brasil-URSS

CURSO DE LINGUA RUSSA

Matriculas abertas para novas turmas que terão início no mês de março.

Informações: Avenida Franklin Roosevelt, 194 — - Telefone: 22-3546. Grupo 304

Canto de Pagina

Eloy Dutra lançou, pela Civilização Brasileira, um livro que merece ser lido: "IBAD, sigla da corrupção". Tem razão o autor quando afirma que seu livro é muito mais do que uma denúncia, pois reafirma de comprendese por Ale assumido para ma o compromisso por éle assumido para com o povo brasileiro: o de "não descansar até que se elimine, definitivamente, do cenário nacional, mais êsse frost de dominação estrangeira intitulado IBAD",

Vejamos algumas de suas definições:
"O IBAD ... é o autêntico desespêro de causa da reação, "O IBAD é a manifestação objetiva de certos setores internos e

UM LIVRO PARA SER LIDO

cão objetiva de certos setores internos e externos no sentido de dominarem êste pals de dimensões continentais e de 75 mipais de dimensoes continentais e de lo mi-lhões de habitantes, "O IBAD surgiu num momento histórico da realidade nacional: o de demarragem do Brasil, acelerada pe-lo rápido progresso industrial, no sentido de novas definições da maior repercussão, tanto interna como externamente. Dentre elas destacam-se: a renovação democrática de nossas estruturas internas, através do clamor geral pelas reformas de base, e a reafirmação da presença do Brasil, em

termos de igualdade e autenticidade — por via da política exterior independente — no convivio com as demais nações".

Dividido em nove capitulos, o livro de Eloy Dutra é também um brado de alerta para que o povo brasileiro, hoje consciente de seu papel, esteja sempre de sobreaviso, pols os seus inimigos não dormem. "O caso do IBAD no Brasu. — diz Eloy Dutra — dafigurando eleições, corrompando imprensa, políticos e autoridades através de recursos internos e externos — os primeiros fornecidos largamente por empresas estrangeiras ou pseudonacionais — é elucidativo".

Quando comento um livro para aplaudi-lo como ora estou fazendo com esse trabalho de Eloy Dutra, não gosto de reproduzir trechos nem "contá-lo". Isso ti-ra do leitor o prazer das descohertas. No livro "IBAD, sigla da corrupção" o leitor torá atá consula diama da contes fates que terá até espanto diante de certos fatos que se realizam contra o povo e sua soberania. È este um livro para ser lido e me-



O QUE REPRESENTOU A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE SÃO PAULO?

> Você encentrará resposta no grande romance de Afonso Schmidt

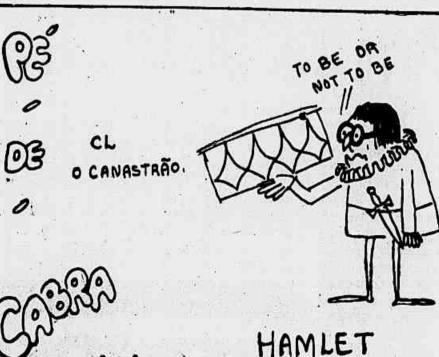
LOCOMOTIVA

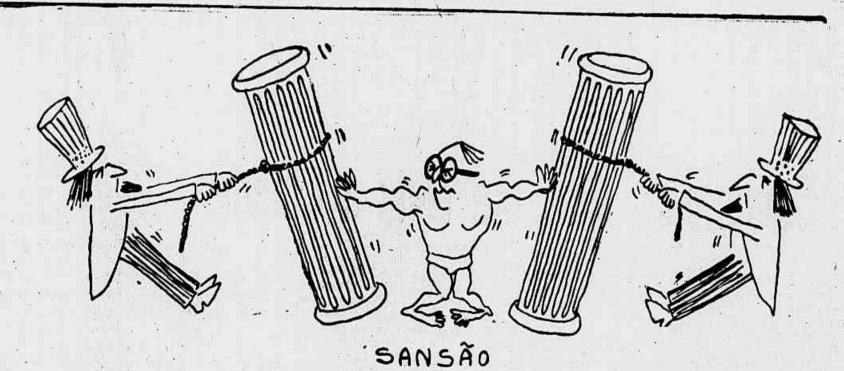
Adquira-o pelo REEMBOLSO POSTAL na

LIVRARIA DAS BANDEIRAS

Rua Riachuelo, 342 — loja 2 - SÃO PAULO - (Capital) -

Preço: Cr\$ 620,00





Carioca no Comicio Exi - Reformas Com Nova Politica

Depois de mais de um mês de mobilização intensa e incessante não só no Rio como em todo o pais, que está à expera, entra-se na semana que precede o grande comicio do dia 13 —sexta-feira — na Central do Brasil, e que foi convocado pelo Comando Geral dos Trabalhadores, Pacto de Unidade e Ação e Comissão Permanente das Organizações Sindicais para — contando inclusive com a presenca do presidente da República — reafirmar mais uma vez e agora de forma retumbante a exigência atual das Torças populares brasileiras: a realização das reformas de base.

O comicio foi preparado pelas entidades sindicais e populares de modo a assegurar-lhe a máxima repercussão, e a significação de um manifesto popular maciço por uma nova politica e pelas reformas de base, Caravanas de São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, de trabalhadores principalmente. reforçarão o número dos presentes ao comicio, o

qual se calcula, de antemão, em mais de duzentos

Cinco pontos marcarão politicamente o comicio: a assinatura do decreto elaborado pela SUPRA; providências concretas de expansão do monopólio estatal do petróleo; exigência da extensão do direito de voto ao analfabeto; aos cabos, soldados e marinheiros; elegibilidade para todos os alistáveis; anistia para todos os militares e civis acusados de crimes políticos; e efetivação das reformas de base: administrativa, agrária, bancária, eleitoral e uni-

Em torno desses cinco pontos é que vão manifestar-se as forças populares no comicio. a fim de mostrar mais uma vez ao presidente da República que o povo o apoiará se éle se dispuser a efetivar as refermas, sustentando-o contra as forças reacioná-

trações programadas pela CPOS para esta semana com, os respectivos locais e horarios: Amanhã, dia 6

. 6 horas — Fábrica de Gás.

6 horas — Concentiação no Conjunto Residencial de Vila Guarani.

6 horas — Concentração no Conjunto Residencial de Cascadura. 6 horas — Fábrica Remington, Avenida das

Bandeiras 16.060. 11 horas - General Eletric.

11 horas — Companhia de Mineração, Rua Taracatu 584.

19 horas — Assembléia da União dos Previden-

19 horas — Reunião dos delegados sindicais da Telefónica.

Sábado, dia 7

15 horas — Reunião do Conselho de Delegados do Sindicato dos Gráficos.

Domingo, dia 8

9,30 horas — Reunião no CREIB.

Segunda-Feira, dia 9

6 horas — Standard Eletric, Praça Aquidaua-6 horas — Concentração no Conjunto Residen-

cial de Cascadura 11 horas — Norbrasa, Estrada João Paulo 1005

11 horas — Companhia Metropolitana 15 horas — Concentração no Conjunto Residencial da Penha .

18 horas - COMICIO NA LEOPOLDINA

Terça-Feira, dia 10

18 horas - COMÍCIO PREPARATORIO NA CENTRAL DO. BRASIL 19 horas — Reunião das Comissões sindicais

Quarta-Feira, dia 11

dos Bancários.

16,30 horas — Comicio na Ponta do Caju Das 17 às 18,30 horas — GRANDE PASSEATA MOTORIZADA, organizada pela CPGS, percorrendo as principais ruas da cidade.

Quinta-Feira, dia 12

Comicios-relâmpago nas principais praças da

Ao lado dessa programação, os organizadores da manifestação realizam esforços no sentido de dirigirem-se ao povo através de programas de rádio e televisão, explicando detalhadamente os pontos de partida das passeatas e o sistema ferroviário que foi montado para trazer e escoar a grande população suburbana que deverà afluir à manifestação. Durante esses mesmos programas os dirigentes populares apresentarão ao povo a plataforma de reivindicações em tórno das quais deverá girar o comicio.

Quem Participa A primeira convocatoria para a manifestação

do dia 13 foi lançada em meados de fevereiro e estava assinada por 21 entidades, englobando desde o CGT, CNTI e CPOS até a Liga Feminina e o Comando dos Trabalhadores Intelectuais. Nessas 21 assinaturas estavam representadas as unicas organizações capazes de organizar uma manifestação como a do dia 13, isso porque é nelas que está representado o povo brasileiro.

Uma vez lançada a convocatória, a organização direta do comicio passou às mãos da CPOS, entidade máxima dos trabalhadores cariocas. Assim, desde o dia 19 de severeiro até hoje, centenas de sindicatos e entidades populares comunicaram seu apoio à medida, comprometendo-se a colaborar com trabalho e dinheiro para o exito da manifestação. Recebido esse inestimável apoio, a CPOS, reunida, elaborou um programa de atividades para cada sindieato, estabelecendo que cada deles deveria fazer até

a data de noje, dia 5, no mínimo dez visitas a empresas onde trabali am seus associados assim como se comprometiam a realizar numerosos comicios e comandos para a distribuição do material de propaganda da manifestação.

Essa coordenação exercida pela CPOS faz com que seja imprevisível o número de pequenas manifestações já realizadas ou por realizar. Isto porque os sindicatos não se limitaram às dez visitas nem suspenderam as manifestações na data fixada, acrescentando ainda uma semana de atividades à preparação do grande comicio.

Diante da repercussão que obtiveram as manifestações dos sindicatos, a CPOS manteve um centro distribuidor de propaganda, onde podem ser atendidas quaisquer entidades sindicais ou populares. Esse comando de propaganda, localizado na sede do Sindicato dos Texteis, dispõe de dez milhões de volantes, duas mil faixas e milhares de bandei-

Manifesto

E o seguinte o manifesto de convocação do co-

«Conclamamos os trabalhadores e o povo em . geral para essa demonstração civica de unidade e patriotismo, na defesa das soluções populares e nacionalistas para os problemas brasileiros, certos de que ao povoo compete legitimamente, traçar os rumos definitivos dos destinos nacionais e de que, de sua mobilização, depende o exito de qualquer programa que vise ao atendimento das necessidades sociais e dos supremos interesses da Nação, como a reformulação da política econômico-financeira e de medidas outras que conduzam ao fortalecimento do monopólio estatal do petróleo e a ampliação da Petrobrás, e à efetivação da Reforma Agrária, como a declaração de utilidade pública ou de interêsse social para efeito de desapropriação e entrega aos camponeses sem terra, das áreas inaproveitaveis situadas às margens dos açudes, ferrovias e rodovias, cujo Decreto deverá o Presidente da República assinar na oportunidade daquele ato público.

Tudo pela unidade do povo e a ampliação da Democracia Brasileira.

Tudo pela concretização das Reformas de Base. Tudo pelas liberdades Democráticas e Sindicais. Todos à concentração popular do dia 13 de março, às 17,30 horas, na Praça da República.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1964.

Dante Pellacani - Comando Geral dos Traba-

Clodsmidt Riani - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria;

Alfredo Pereira Nunes - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Maritimos, Fluviais e Aéreos;

Aluizio Palhano — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito; Lindolfo Silva — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura;

Dante A. Menezes — Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio;

João Ayrton Gomes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres; Carlos Tavlor — Confederação dos Servidores

Públicos do Brasil; Carlos Alberto Costa Pinto — Confederação Na-

cional dos Jornalistas; Wilson Reis — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas:

Ferroviários: Enio Silveira - Comando dos Trabalhadores

Rafael Martinelli — Federação Nacional dos

Intelectuais: José Paulo da Silva — União dos Portuários do

Marcelo Cerqueira - União Nacional dos Estu-

Bisneier Maiani — União dos Previdenciários do Brasil:

Oswaldo Pacheco da Silva — Pacto de Unidade

e Ação;

Hercules Corrêa dos Reis - Comissão Permanente das Organizações Sindicais;

Olimpio Mendes - União Brasileira dos Estudantes Secundários:

Sérgio Magalhães — Frente Parlamentar Na-Anna Montenegro — Liga Feminina da Gua-

José Manoel de Melo - União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos».

Como Chegar à Central

Depois de ter sido levada a cabo a primeira parte da organização do comício as reuniões e concentrações de esclarecimento, entra imediatamente em ação o dispositivo final, a ser aplicado durante o dia 13, quando serà desenvolvida uma intensa propaganda. Para isso estarão prontos cêrca de dez milnoes de volantes e mobilizadas dezenas de ca-

Os trabalhadores, ao deixarem suas emprêsas na tarde de sexta-feira, deverão integrar-se em passeatas que sairão de diferentes pontos da cidade agrupando operários das mais diversas categorias.

Para Quem Vem da Zona Norte

Quem trabalha ou reside na Zona Norte terá a sua disposição quatro composições ferroviárias, que circularão apenas para conduzir a massa ao comicio. São os seguintes os horários e roteiros dos chamados «trens das reformas».

15 horas — partida de um trem especial da Estação de Deodoro, com cartazes e faixas, rumo à Estação D. Pedro II.

14 horas — saída de uma composição de Paracambi, parando até Deodoro de onde irá direto a Cascadura, Engenho de Dentro e, finalmente, D. Pedro II.

Por fim circularão mais dois trens, um da Central do Brasil, partindo de Santa Cruz e parando até Deodoro de onde seguirá para D. Pedro II com paradas em Cascadura e Engenho de Dentro. O quarto expresso, da Leopoldina, sairá de Caxias apanhando os manifestantes em todas as estações.

Ainda da Zona Norte, os trabalhadores poderão rumar à Central por meio de uma frota de caminhões que será distribuída nos pontos centrais dos bairros de Bento Ribeiro e Del Castillo.

Para Quem Vem do Centre ou da Zona Sul

Os moradores da Zona Sul serão transportados também por caminhões que ficarão estacionados na Praça Serzedelo Corrêa. Para este local deverá afluir uma passeata motorizada vinda do Leblon.

O centro da Cidade, onde se concentra às últimas horas da tarde grande parte dos trabalhadores cariocas, está dividido em sete zonas, para onde deverão se dirigir pequenas passeatas partindo de em-prêsas e sindicatos. Estas passeatas irão se agrupando até formarem as sete grandes passeatas que se encontrarão na Central do Brasil.

Eis os pontos de encontro dos trabalhadores que passam pelo Centro da' Cidade, especificando as categorias profissionais que deverão formar as diversas concentrações:

1. Centro (esquina de Presidente Vargas com rua Uruguaiana): Bancários, securitários, comerciários, trabalhadores em petróleo e demais profissionais que trabalham no Centro da Cidade.

2. Praça 15 de Novembro — Trabalhadores do Lóide e dos estaleiros, delegação de operários fluminenses e operários navais.

3. Rua Camerino — (em frente ao Sindicato dos Rodoviários); Portuários, estivadores, maritimos, rodoviários, eletricistas, trabalhadores em moinhos

e operarios da orla marítima. 4. Praça da Bandeira: Têxteis, metalúrgicos, trabalhadores em emprêsas de bebidas e das adja-

5. Praça Onze: Sapateiros, padeiros, hoteleiros,

e servidores da Central do Brasil.

6. Praia Formosa (em frente à Estação da Leopoldina): ferroviários e trabalhadores da zona da ferrovia, inclusive os que vierem nos trens especiais. 7. Ministério da Marinha: Servidores públicos e autarquicos.

O Que o Povo Vai Dizer

A vontade pelas reformas de base, a exigência de uma nova política, comandará a manifestação da Central. Os milhares de trabalhadores marcharão para o comício portando cartazes e faixas e levando nos lábios as reivindicações que mobilizam hoje, todo o povo brasileiro. Reforma agrária com modificação da Constituição; assinatura — JA - do decreto da SUPRA; encampação das refinarias particulares para que se consolide e amplie o monopólio estatal do petróleo; reforma bancária de acôrdo com as sugestões propostas pela CONTEC; reforma democrática da universidade; mudança da política cambial, demitindo-se os entreguistas dos organismos que dirigem a política monetária do País e nomeando patriotas que possam efetivamente garantir a aplicação da lei de remessa de lucros; monopólio cambial; voto aos analfabetos sem restrição alguma; voto para soldados, cabos e marinheiros; ele-

gibilidade para todos, inclusive para os militares; revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral e legalidade para o Partido Comunista; anistia para os militares e civis indiciados em processos políticos; ampliação da política externa independente e defesa da autodeterminação de Cuba.

Com estas palavras de ordem o povo vai ao comicio.



Comícios e Atos em Tôda a Cidade

Para os doze dias de março que antecedem o comicio. Ioram programadas pela CPOS cêrca de 50 manifestações relâmpagos em portas de fábricas e conjuntos residenciais. Essa programação, que vem sendo desenvolvida com todo sucesso, já atingiu cerca de cem mil operários, calculando-se que somente a rêde de comicios montada pela CPOS deverá levar as palavras de ordem e a convocação pessoal para a manifestação do dia 13 a meio milhão de pessoas. Além desse verdadeiro «rush» preparatório, cada sindicato carioca e fluminense, bem como dezenas de entidades populares, estão realizando assembléias gerais e programações independentes; que devido ao número elevado não estão sob a coordenação direta da CPOS.

De segunda-feira, dia 2, até hoje, dia 5, os dirigentes sindicais já percorreram cerca de vinte empresas, sendo que somente os metalurgicos já levaram a convocação do comício a seis grandes indústrias, o que vem a significar milhares de trabalhadores convocados. Na noite de hoje, dia 5, os securitários estarão realizando sua assembléia geral de preparação do comício, enquanto os integrantes dos vinte sindicatos ligados à CPOS reunir-se-ão para balancear as atividades e para preparar a «arrancada final», que deverá durar até o encerramen-. to da manifestação. Dessa discussão surgirá um esboço para o plano de comicio, palestras, assembléias e inclusive programas de rádio e televisão. A seguir, publicamos a lista das reuniões e concen-